



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

LAYANE FEIFER CALIXTO JANJACOMO

**O PODCAST E A MEDIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO
CIENTÍFICA:
ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS (USP E UNIBO)**

Londrina
2025

LAYANE FEIFER CALIXTO JANJACOMO

**O PODCAST E A MEDIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO
CIENTÍFICA:
ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS (USP E UNIBO)**

Londrina
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

J33p Janjacomo, Layane Feifer Calixto .
O podcast e a mediação da comunicação científica : estudos de casos múltiplos USP e UNIBO / Layane Feifer Calixto Janjacomo. - Londrina, 2025.
95 f. : il.

Orientador: Rovilson José da Silva.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2025.
Inclui bibliografia.

1. Podcast acadêmico - Tese. 2. Mediação da Informação - Tese. 3. Comunicação científica - Tese. I. José da Silva, Rovilson. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CDU 02

LAYANE FEIFER CALIXTO JANJACOMO

**O PODCAST E A MEDIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO
CIENTÍFICA:**

ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS (USP E UNIBO)

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UEL, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Rovilson José da Silva
PPGCI/ UEL

Profª Drª Diene Eire de Mello
PPEDU/ UEL

Profª Drª Sueli Bortolin
PPGCI/ UEL

Suplente externo: Prof. Dr. Marcos A. Prado
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Suplente interno: Profª Drª Adriana R. Alcará
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 18 de fevereiro de 2025.

“Ciò che nella vita rimane, non sono i doni materiali, ma i ricordi dei momenti che hai vissuto e ti hanno fatto felice. La tua ricchezza non è chiusa in una cassaforte, ma nella tua mente. È nelle emozioni che hai provato dentro la tua anima.”

Alda Menrini

"O que permanece na vida não são os bens materiais, mas as lembranças dos momentos que você viveu e te fizeram feliz. Sua riqueza não está guardada em um cofre, mas na sua mente. Está nas emoções que você sentiu dentro da sua alma." (Tradução nossa)

RESUMO

JANJACOMO, Layane Feifer Calixto. O Podcast e a mediação da comunicação científica: estudo de casos múltiplos (USP e Unibo). 2025. 96 fls. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025.

O avanço tecnológico tem sido fundamental na transformação da sociedade contemporânea, redefinindo a relação entre homem, ciência e tecnologia. Nesse cenário, os podcasts, conteúdos digitais em áudio, emergem como um meio acessível e prático para a transmissão de informações, conhecimento e histórias, possibilitando, por exemplo, o consumo de conteúdos acadêmicos enquanto se realizam outras atividades, como dirigir. Esse novo formato tem transformado o acesso à informação, tornando o aprendizado mais flexível e integrado à rotina diária. Os podcasts permitem que ouvintes incorporem discussões acadêmicas, científicas e culturais ao seu cotidiano, ampliando as possibilidades de consumo de conhecimento. Diante desse contexto, esta pesquisa buscou compreender o papel do podcast como ferramenta de mediação da informação científica no ensino superior, analisando suas finalidades nas instituições estudadas, os critérios para seleção e curadoria dos temas abordados e os recursos de acessibilidade empregados. Também foram investigados os benefícios que as instituições obtiveram após a implementação dos canais de podcast, assim como os desafios e obstáculos enfrentados na disponibilização, reprodução e acesso a esses conteúdos. Com isso, buscou-se evidenciar de que maneira o podcast contribui como meio de mediação científica, ampliando o acesso e a interação da sociedade com o conhecimento produzido no ambiente acadêmico. Quanto à metodologia, a pesquisa é de natureza básica e de caráter exploratório, adotando uma perspectiva qualitativa e o método de estudo de casos múltiplos, envolvendo a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Alma Mater de Bolonha (Unibo) como universo de pesquisa. Essas instituições, analisadas em conjunto, oferecem uma visão abrangente das práticas institucionais nacionais e internacionais. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pelos podcasts institucionais. A análise do conteúdo seguiu os conceitos de Bardin o que possibilitou uma compreensão detalhada dos benefícios e implicações dos podcasts no ambiente acadêmico. Os resultados da pesquisa evidenciam que a definição de critérios de qualidade bem estabelecidos, uma organização eficiente e a regularidade na publicação são fatores essenciais para o crescimento e fortalecimento dos canais de podcast da Universidade. Observou-se que esses elementos não apenas garantem a continuidade e credibilidade dos conteúdos, mas também favorecem a construção de uma audiência engajada. Além disso, os estudos apontam que os podcasts acadêmicos se consolidaram como uma mídia eficaz para a divulgação científica, permitindo que as pesquisas desenvolvidas no ambiente universitário alcancem tanto a comunidade acadêmica quanto o público em geral. Outro aspecto relevante identificado foi a capacidade dos podcasts de tornar o conhecimento científico mais acessível, utilizando uma linguagem clara e envolvente, possibilitando sua compreensão por públicos diversos, incluindo aqueles que não possuem familiaridade prévia com os temas abordados. Essa abordagem inclusiva amplia o alcance das produções, contribuindo para a democratização do conhecimento e

aproximando a ciência da sociedade. Por fim, a pesquisa destaca que a periodicidade consistente dos episódios é um fator determinante para a consolidação dos canais de podcast, assegurando a relevância contínua dos conteúdos e fortalecendo o papel da Universidade na comunicação científica por meio dessa mídia.

Palavras-chave: Podcast. Mediação da informação. Comunicação científica. Podcast USP. Podcast UNIBO.

ABSTRACT

JANJACOMO, Layane Feifer Calixto. **Podcast and the mediation of scientific communication**: a multiple case study of USP and Unibo. 2025. 96 fls. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025.

Technological advancements have played a crucial role in transforming contemporary society, redefining the relationship between humans, science, and technology. In this context, podcasts—digital audio content—have emerged as an accessible and practical medium for transmitting information, knowledge, and stories. They enable, for instance, the consumption of academic content while performing other activities, such as driving.

This new format has reshaped access to information, making learning more flexible and integrated into daily routines. Podcasts allow listeners to incorporate academic, scientific, and cultural discussions into their everyday lives, expanding the possibilities for knowledge consumption. Given this scenario, this research aimed to understand the role of podcasts as a tool for mediating scientific information in higher education. It examined their purpose in the studied institutions, the criteria used for topic selection and curation, and the accessibility resources employed.

Additionally, the study investigated the benefits institutions gained after implementing podcast channels, as well as the challenges and obstacles faced in making these contents available, accessible, and widely distributed. The research seeks to highlight how podcasts contribute as a means of scientific mediation, expanding access to and engagement with knowledge produced in academic environments.

Regarding methodology, the study is fundamental in nature and exploratory in character, adopting a qualitative perspective and a multiple case study approach. The research focused on the University of São Paulo (USP) and the Alma Mater Studiorum – University of Bologna (Unibo), offering a comprehensive view of national and international institutional practices. Semi-structured interviews were conducted with those responsible for institutional podcasts. The content analysis followed Bardin's concepts, allowing for a detailed understanding of the benefits and implications of podcasts in the academic environment.

The research results indicate that well-established quality criteria, efficient organization, and consistent publishing schedules are essential factors for the growth and strengthening of university podcast channels. These elements not only ensure content continuity and credibility but also contribute to building an engaged audience. Furthermore, the findings show that academic podcasts have become an effective medium for scientific dissemination, enabling university research to reach both the academic community and the general public.

Another relevant aspect identified was the ability of podcasts to make scientific knowledge more accessible by using clear and engaging language. This approach allows diverse audiences, including those unfamiliar with the discussed topics, to understand the content. Such inclusivity broadens the reach of academic productions, contributing to knowledge democratization and bringing science closer to society.

Finally, the study highlights that maintaining a consistent publishing schedule is a key factor in consolidating podcast channels, ensuring the continuous relevance of their content and strengthening the university's role in scientific communication through this medium.

Key-words: Podcast. Information Mediation. Scientific Communication. Podcast USP. Podcast UNIBO.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Manchetes digitais essenciais (tradução nossa).....	16
Figura 2: Tempo diário usando a internet.....	45
Figura 3: Crescimento do consumo de podcast na Itália.....	47
Figura 4: Perfil dos usuários de podcast.....	48
Figura 5: Lista dos canais de Podcast da USP.....	55
Figura 6: Lista dos canais de podcast da USP parte 2.....	55
Figura 7: Canais de podcast da Unibo.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APCA	Associação Paulista de Críticos de Arte
ASMR	Resposta Sensorial Autônoma dos Meridianos
CBL	Câmara Brasileira do Livro
CEO	Chief Executive Officer
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
SEAD	Sistema Estadual de Análise de Dados
SNEL	Sindicato Nacional dos Editores de Livros
UNIBO	Universidade de Bolonha
USP	Universidade de São Paulo
WCAG	Web Content Accessibility Guidelines

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 JUSTIFICATIVA.....	15
3 OBJETIVO GERAL.....	18
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
4.1 CAMINHOS DA COMUNICAÇÃO: UMA VIAGEM TEMPORAL DA ESCRITA AOS PODCASTS.....	19
4.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA UM ENFOQUE EM SEU CONTEXTO: TRADIÇÕES, DESAFIOS E NOVAS POSSIBILIDADES.....	23
4.3 OLHARES SOBRE A MEDIAÇÃO.....	29
4.4 PODCAST ASPECTOS HISTÓRICOS E EDUCACIONAIS.....	38
4.4.1 Podcast no Brasil.....	45
4.2.2 Podcast na Itália.....	46
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	49
5.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ABORDAGENS METODOLÓGICAS.....	49
5.2 SELEÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	51
5.3 UNIVERSO DA PESQUISA.....	53
5.3.1 Universidade de São Paulo (USP) em números.....	53
5.3.2 Universidade Alma Mater de Bolonha (Unibo) e o peso da tradição.....	55
5.4 INSTRUMENTOS DE COLETA.....	57
5.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	58
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	61
6.1 CATEGORIA 1 – ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO DOS PODCASTS E PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES.....	65
6.3 CATEGORIA 3 - CURADORIA DE CONTEÚDOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	67
6.4 CATEGORIA 4 – ÁREAS MAIS ENGAJADAS, CANAIS DE DIVULGAÇÃO E ALCANCE DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	70
6.5 CATEGORIA 5 – ACESSIBILIDADE.....	72

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICE A - Roteiro da entrevista semiestruturada realizada na USP.....	89
APÊNDICE B - Roteiro da entrevista semiestruturada em italiano realizada na Unibo	91

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico tem sido uma força impulsionadora na transformação da sociedade contemporânea, trazendo consigo um conjunto de implicações significativas para a relação entre o homem, a tecnologia e a ciência. A rápida evolução tecnológica tem permitido a criação de ferramentas cada vez mais sofisticadas, que afetam a forma como vivemos, trabalhamos, aprendemos e nos relacionamos.

Segundo Crippa (2021) a tecnologia nos muda, definindo novas práticas e hábitos individuais e sociais. Na medida em que existe a rede e levamos junto ao corpo os instrumentos para acessá-la de qualquer lugar e a qualquer momento, as formas anteriores de circulação da informação tornam-se insatisfatórias. A existência das novas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) mudou até mesmo a natureza dos conflitos e das relações internacionais.

A tecnologia midiática expande as capacidades humanas, facilitando a comunicação, a obtenção de informações, o acesso a recursos e o desenvolvimento de novas soluções para desafios complexos. Gomes (2000) aponta que da língua oral ao livro impresso e deste aos meios magnéticos, se ampliou o volume de informações armazenadas e as formas de acesso ao conhecimento. Tal desenvolvimento criou condições de fixação das informações em um espaço exterior ao da memória biológica do homem.

A internet, fruto do avanço tecnológico, tornou-se um ponto central de convergência das diversas tecnologias digitais. Por meio dela, formam-se redes de acesso que moldam e redefinem a relação entre o ser humano e a informação. Nesse ambiente digital, nos tornamos múltiplos, conectados a tudo e a todos por meio das mídias móveis, que ampliam nossa presença e interação no espaço virtual (Kenski; Medeiros; Ordéas, 2019).

Segundo Santaella (2004), a compreensão do conceito de convergência de mídias exige uma análise cuidadosa, pois envolve uma fusão sofisticada de diferentes elementos comunicacionais. A hipermídia, por sua vez, combina diversos formatos, como textos, imagens estáticas e em movimento, vídeos, sons e ruídos, em uma estrutura complexa e interativa.

Essa integração só é possível devido à convergência tecnológica, que reúne, em dispositivos como o computador, mídias que anteriormente existiam de forma independente. Dessa forma, a hipermídia se configura como uma linguagem híbrida e

emblemática do universo digital, viabilizada justamente por essa convergência que rompe barreiras entre os diferentes meios de comunicação.

A ascensão dos podcasts é um exemplo dessa mudança. Os podcasts são uma forma de conteúdo digital em áudio que têm ganhado popularidade nos últimos anos. Eles oferecem uma nova maneira de transmitir informações, conhecimentos e histórias por meio de um formato acessível e conveniente.

De acordo com o relatório DataReportal¹ de 2024, o Brasil, com uma população estimada em 217 milhões de habitantes, conta com 187,9 milhões de pessoas com acesso à internet. O país se destaca no cenário global como um dos maiores consumidores de podcasts, com 39,75% dos usuários de internet, na faixa etária de 16 a 64 anos, ouvindo podcasts semanalmente.

Assim como o livro impresso e os meios magnéticos, o podcast amplia o volume de informações disponíveis para os ouvintes, proporcionando acesso a uma variedade de tópicos e conteúdos. Com um simples dispositivo móvel e conexão à internet, as pessoas podem explorar uma infinidade de episódios e programas sobre os mais diversos assuntos, desde educação e ciência até entretenimento e cultura.

Assim, alcançamos um novo patamar tecnológico, da cultura digital: o do uso intensivo de mídias interativas e móveis. Ou seja, tecnologias ubíquas, que podem funcionar em qualquer tempo e local conectável. Como mídias de síntese, incorporam antigos meios tecnológicos –imagens, vídeos, sons, textos... – e, em múltiplas interfaces (Kensi, 2019, p.2).

Uma das características distintas do podcast é sua capacidade de se adaptar aos ritmos e rotinas das pessoas. Os ouvintes podem desfrutar do conteúdo em qualquer momento e lugar, seja durante uma caminhada, no transporte público ou em casa. Isso proporciona flexibilidade e conveniência, permitindo que os usuários consumam informações e ampliem seus conhecimentos enquanto realizam outras atividades (Jones *et al*, 2021).

Nesse contexto também é importante destacar a função do podcast como um espaço exterior à memória biológica do homem, como mencionado anteriormente. Através da disseminação de informações e conhecimentos por meio desse formato, os ouvintes podem acessar e armazenar uma quantidade considerável de informações sem

¹ DataReportal oferece dados, insights e tendências globais para ajudar pessoas e organizações a tomar decisões informadas. Seus relatórios são acessados por milhões de leitores em mais de 230 países, incluindo profissionais de empresas líderes, jornalistas, governantes e acadêmicos. A produção é conduzida por Simon Kemp e a equipe Kepios, com apoio de parceiros como We Are Social e Meltwater.

depende exclusivamente de sua memória individual.

Essa nova realidade impacta sobremaneira o ensino superior, que precisa formar indivíduos preparados para as novas exigências do mercado de trabalho e para as relações sociais, estabelecendo uma conexão com seus estudantes para além do método tradicional, visto que

Os universitários possuem novos interesses e habilidades, sobretudo nos usos dos recursos digitais. Não se interessam em permanecer em aulas massivas –plenas do protagonismo do docente e a passividade dos estudantes –cujos objetivos estão ligados à reprodução de conteúdos, de acordo com a perspectiva apresentada pelo mestre. Exigem outros modos de ensino, mais velozes e participativos. Por meio de seus equipamentos digitais móveis acessam informações e interagem com o resto do mundo em busca de saberes que estão disponíveis em qualquer lugar. Mídias inteligentes conectadas à internet que não conferem somente mobilidade e convergência. Oferecem também versatilidade e rapidez em interações amplas, no acesso a informações e em tomada de decisões em diferentes âmbitos da vida, o que exige novas habilidades (Kensi, 2019, p.6).

Muitas Instituições de Ensino Superior têm se esforçado para acompanhar as inovações tecnológicas, buscando formas de modernizar suas práticas e ampliar o alcance de suas iniciativas. Kensi (2019) sugere que, para que as universidades se insiram efetivamente nesse novo cenário, é fundamental adotar políticas de inclusão digital e promover a fluência tecnológica entre alunos e colaboradores.

Uma dessas inovações é o uso de podcasts como suporte ao ensino, divulgação e comunicação científica, pois o cenário educacional contemporâneo demanda um ensino superior que seja aberto, híbrido, disruptivo, multimodal, pervasivo e ubíquo (Kensi, 2019).

Um ensino aberto é como uma biblioteca sem portas, onde o conhecimento está disponível para todos. De forma híbrida se assemelha a uma ponte entre o físico e o digital, permitindo a transição entre diferentes ambientes de aprendizado. Ele deve ser disruptivo porque precisa agir como uma força provocadora de mudanças e inovações. Bem como, multimodal, ao permitir a possibilidade de acessar o conhecimento de formas diversas, seja por meio de vídeos, textos ou interações digitais.

Por outro lado, o ensino pervasivo e ubíquo está presente em todos os aspectos da vida, como o ar ou a luz do sol, tornando o aprendizado uma atividade contínua e disponível em qualquer lugar. Isso reflete uma nova realidade onde a educação ultrapassa os limites de salas de aula tradicionais, alcançando os alunos em qualquer momento, seja por meio de dispositivos móveis, plataformas digitais ou interações diárias.

As universidades, buscando inserir-se nesse novo cenário educacional, encontram

no podcast um facilitador na integração do ensino com a sociedade, e também nas relações acadêmicas, seja entre docentes e alunos, ou entre pesquisadores, tendo assim buscado integrar essa mídia em suas estratégias, compartilhando pesquisas, entrevistas, palestras e outros conteúdos da academia e tornando o conhecimento mais acessível e dinâmico.

Diante do crescente espaço que o podcast vem conquistando na sociedade e no campo científico, compreender os processos de mediação da informação científica nesse formato pode revelar para a Ciência da Informação novas estratégias para a democratização do conhecimento, e o entendimento sobre a forma como a ciência é consumida e compreendida pela sociedade nesse formato. Evidenciando os desafios enfrentados na criação de conteúdos, na disseminação do conhecimento, na curadoria de assuntos, bem como a forma com que através desse recurso as universidades estabelecem relações com seu público.

2 JUSTIFICATIVA

A importância crescente dos podcasts no cenário atual é evidente, especialmente considerando os dados recentes que apontam para tendências significativas. Em 2024, a população mundial alcançou 8,08 bilhões de pessoas, de acordo com o Relatório Digital divulgado pelo Datareal Portal (2024)². Esse número representa um aumento de 74 milhões de pessoas desde o ano anterior, com uma taxa de crescimento anual de 0,9%.

Somando a isso, o número de usuários únicos de celulares chegou a 5,61 bilhões, correspondendo a 69,4% da população global, um incremento de 138 milhões (+2,5%) desde o início de 2023. A internet agora é utilizada por mais de 66% da população mundial, totalizando 5,35 bilhões de pessoas conectadas. Esses dados destacam uma sociedade cada vez mais digitalizada, onde a conectividade e o acesso à informação são elementos essenciais do cotidiano. (Datareal Portal, 2024)

No contexto do consumo de conteúdo digital, Jones et al. (2021) já haviam destacado em 2021 a ascensão dos podcasts, apontando que, do ano de 2005, onde apenas 11% da população americana ouvia podcasts o número saltou para 55% em 2020. Essa expansão rápida evidencia o apelo crescente desse meio de comunicação, que se torna uma fonte de aprendizado, entretenimento e atualização para um público diversificado.

Sarah Buchwitz (2023), CEO (Chief executive officer) do Grupo Flow³, destaca que nos últimos três anos o podcast experimentou um impressionante aumento de 40% na escuta global, um crescimento que supera quase em dobro o consumo de televisão e redes sociais no mesmo período. Essa tendência ressalta a importância crescente dos podcasts como uma plataforma de mídia expressiva, refletindo a mudança nas preferências dos consumidores em direção a conteúdos que oferecem flexibilidade e conveniência, características cada vez mais valorizadas na era digital.

A Edison Research⁴ (2024) reforça essa tendência, apontando um aumento de

2 O DataReportal foi criado para auxiliar indivíduos e organizações em todo o mundo a encontrar dados, insights e tendências essenciais para decisões informadas. Anualmente, milhões de pessoas em mais de 230 países, incluindo funcionários de grandes empresas, jornalistas premiados e tomadores de decisão governamentais, consultam seus relatórios e análises. Todos os relatórios são elaborados por Simon Kemp e sua equipe da Kepios, com o apoio de parceiros como We Are Social e Meltwater.

3 O Grupo Flow é um ecossistema de mídia focado na creator economy, englobando tecnologia, conteúdo, mídia, produção e publicidade. Inclui os Estúdios Flow, um hub criativo com mais de 30 criadores de conteúdo.

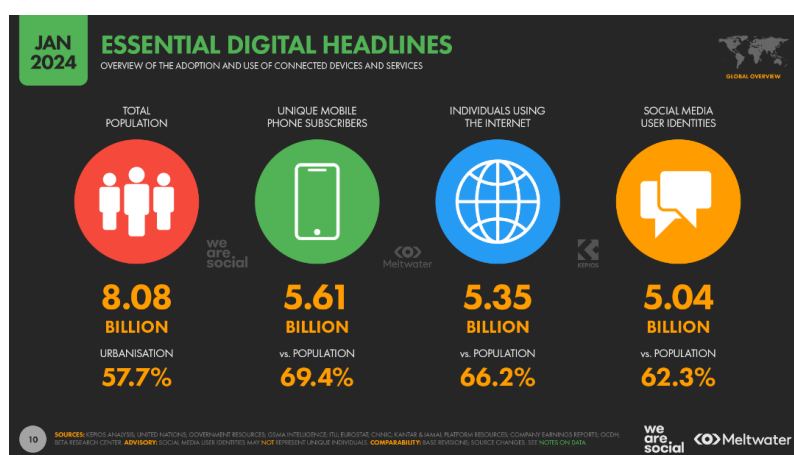
4 A Edison Research conduz estudos e fornece insights estratégicos para uma ampla gama de clientes em todo o mundo, com pesquisas realizadas em 66 países. Reconhecida

450% no tempo médio gasto ouvindo podcasts desde 2014. Naquele ano apenas 2% do tempo diário dedicado ao consumo de áudio era destinado a podcasts para pessoas com 13 anos ou mais. Em 2024, esse percentual quadruplicou para 11% do tempo diário de áudio. Além disso, 23% dos ouvintes semanais de podcasts passam 10 horas ou mais com esse formato, evidenciando um consumo cada vez mais intenso e fidelizado.

Destaca-se também que na pesquisa da Edison Research, 49% dos ouvintes mensais de podcast possuem ensino superior, ressaltando o perfil qualificado desse público. Esse dado reforça a atratividade dos podcasts como uma mídia funcional para a disseminação de conteúdos complexos e especializados, uma vez que os ouvintes tendem a buscar informações que complementem seu conhecimento e interesses acadêmicos ou profissionais.

Por fim, o Relatório Digital da Datareal Portal (2024) apresentou o quadro abaixo que traz dados numéricos e percentuais sobre a crescente presença digital na sociedade. A análise da Kepios mostra que as identidades ativas em redes sociais ultrapassaram os 5 bilhões, representando 62,3% da população mundial. Esses dados refletem um cenário global onde o consumo de conteúdo digital, especialmente em plataformas de fácil acesso como os podcasts, se torna cada vez mais relevante e difundido, moldando a maneira como a sociedade se informa, interage e aprende.

Figura 1: Manchetes digitais essenciais (tradução nossa)



Fonte: Datareal portal (2024)

Diante desse contexto, esta pesquisa pretende reunir informações e percepções sobre o uso dos podcasts como dispositivo para a medição da comunicação científica.

como a principal empresa de pesquisa em podcasts, a Edison produz dados exclusivos sobre o consumo de podcasts nos EUA, através do Edison Podcast Metrics, além de realizar estudos para diversas empresas do setor.

Compreender como são utilizados pelas instituições de ensino superior, suas finalidades, os procedimentos de seleção e curadoria de assuntos, a interação da comunidade acadêmica com esses conteúdos entre outros. Para então evidenciar-lo como dispositivo eficiente para comunicação científica.

3 OBJETIVO GERAL

Compreender o uso do podcast como dispositivo para a mediação da informação científica no ensino superior: estudo de caso na Universidade de São Paulo - USP (Brasil) e Alma Mater University of Bolonha - Unibo (Itália).

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear as finalidades dos podcasts nessas Instituições de Ensino Superior.
- Descrever os benefícios alcançados com a implementação dos canais de podcast.
- Compreender os desafios e obstáculos enfrentados na disponibilidade dos canais de podcast.
- Identificar os procedimentos de seleção e curadoria de assuntos e os recursos de acessibilidade.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 CAMINHOS DA COMUNICAÇÃO: UMA VIAGEM TEMPORAL DA ESCRITA AOS PODCASTS

O homem sempre buscou meios de registrar sua cultura, suas inovações, suas histórias e modos de viver. Deixar para o futuro o legado das conquistas passadas, sedimentar na história sua presença no tempo. As pinturas rupestres, os desenhos nas cavernas, os hieróglifos egípcios, são legados de uma cultura riquíssima que nos permite compreender o passado e se encantar com o capricho nos detalhes de cada traço.

Por muito tempo a disseminação do conhecimento foi exclusivamente pela tradição oral, as informações referentes ao modo de viver, à alimentação e a todos os assuntos relacionados à sobrevivência, eram passadas as gerações por meio de histórias e cantos.

Posteriormente, o homem ao buscar meios de registrar seu conhecimento de forma duradoura, encontrou na argila, tijolos (Babilônia) e na pedra os primeiros suportes para tal objetivo. Era um trabalho que exigia um tempo dispendioso, como no caso dos tijolos, que recebiam quando frescos as impressões (escrita cuneiforme) e depois eram cozidos, cobertos com uma nova camada de barro e reimpressos, para então serem levados ao fogo. Por serem volumosos eram difíceis de armazenar. (Lima, 1954).

A civilização egípcia encontrou no junco a matéria-prima para a construção do primeiro suporte maleável de escrita, o papiro. Um produto leve em comparação aos anteriores e de fácil manuseio. Em contrapartida, apresentava pouca resistência e sendo frágil, muito se perdeu do conhecimento registrado nesse suporte.

Foi em Pérgamo que se originou o pergaminho, obtido através de processos realizados no couro de animais, como ovelhas, cabras e vacas, sua resistência era superior ao papiro, o que tornava os documentos escritos nele menos suscetíveis a danos e deterioração. Isso permitiu que muitos textos importantes e obras literárias fossem preservados por séculos.

No entanto, para a maioria das pessoas comuns, especialmente as mais pobres, o acesso aos pergaminhos e a leitura em geral era extremamente limitado. Muitos indivíduos eram iletrados e os pergaminhos caros e de restrito acesso, então, a transmissão do conhecimento para o público em geral era frequentemente oral, através de contadores de histórias, trovadores e líderes comunitários que compartilhavam informações e narrativas como meio de preservação das tradições.

Além disso, após o pergaminho se consolidar como suporte primordial de escrita, muitos séculos depois, na Europa medieval a sua leitura estava muitas vezes associada a idiomas específicos. Isso implicava que a compreensão dos conteúdos escritos em pergaminhos era restrita àqueles que dominavam o latim ou a língua particular em que o texto fora registrado.

Ele continuou a ser o meio de registro mais utilizado até a invenção da prensa por Johannes Gutenberg no século XV, quando o papel ganhou destaque como suporte para a impressão de livros em larga escala.

Targino (2000, p.7) evidencia que

A partir dos anos 50, o avanço tecnológico favorece a ampliação do número de pessoas envolvidas na produção e no processamento de dados, além de permitir a redução de custos da produção. Assim, na atualidade, a quantidade de informação disponível, em termos genéricos, duplica a cada oito anos, e há indícios de que, em breve, dobrará a cada quatro anos. Só nas últimas três décadas, produziu-se um volume de informações novas maior do que nos cinco mil anos anteriores. Cerca de mil livros são editados no mundo a cada dia.

Vinte e quatro anos depois desses dados apontados por Targino, podemos dizer que a tecnologia digital provocou transformações que transcendem simplesmente o suporte material. A proliferação do formato digital e sua ascensão no mercado apontam mais uma grande mudança para a escrita.

Chartier (1998) enfatiza que a inscrição do texto na tela digital resulta em uma distribuição, organização e estruturação do conteúdo que difere substancialmente da experiência de leitura enfrentada por leitores de rolos de livros na antiguidade, ou por leitores medievais, modernos e contemporâneos de livros manuscritos ou impressos.

Giulia Crippa (2021) também pontua como a tecnologia vem transformando as relações sociais e reconfigurando as práticas humanas. Essas mudanças têm um impacto significativo no campo da literatura, pois alteram a relação entre o leitor e o ato de leitura, influenciando a maneira como as conexões entre textos são estabelecidas.

Nas mídias eletrônicas podem ser identificadas novas formas de cognição propostas pelos sistemas de linguagens que convergem para a hibridização de outras esferas de existência, e recriam um indivíduo que emerge, também híbrido, em um ecossistema comunicativo cada vez mais complexo. (Jorente, 2012, p.19)

Além disso, como resultado dessas mudanças, o processo de escrita por parte do autor também sofreu modificações, resultando em um distanciamento entre o autor e sua

obra, como mencionado por Chartier (1998), esse distanciamento é entendido no sentido físico da escrita. O computador de certa forma representa uma barreira entre essa conexão antes experimentada.

Gomes (2000) salienta que as novas tecnologias, agem como um novo espaço exterior à memória biológica do homem, facilitando e ampliando as possibilidades de armazenamento, sem depender exclusivamente de sua memória individual, funcionam como uma extensão da capacidade de retenção de informações, oferecendo uma solução inovadora para a sobrecarga cognitiva na era contemporânea.

É importante destacar que o acesso globalizado às tecnologias transformou o indivíduo em leitor e autor simultaneamente, independentemente de sua posição social. E essa ampla disponibilidade de escrever e disseminar informações tem contribuído para um crescimento exponencial no volume de dados informacionais.

Essa transformação encontra suas origens nas mídias digitais, as quais têm reconfigurado o comportamento humano e suas interações, como evidenciado por Crippa anteriormente. Podemos concluir que o que costumava ser de difícil acesso e altamente almejado, como o conhecimento por meio da leitura de livros, papiros e pergaminhos, hoje não reflete mais esse anseio predominante na sociedade, devido ao excesso de informações disponíveis nas mídias digitais e às mudanças nos padrões de consumo de conteúdo.

Que o ser humano aprecia histórias não é algo novo; comunicar-se, trocar experiências e fazer parte de um grupo sempre foi fundamental na vida em sociedade. Com o avanço da tecnologia, essas interações tornaram-se possíveis de maneiras variadas — por meio de áudio, imagens, textos ou formas híbridas, onde a fusão de diferentes meios e interseções de linguagens nos ambientes digitais gera uma nova modalidade de conhecimento, resultando em uma 'enciclopédia digital' da cultura contemporânea. Esse fenômeno reflete a dinâmica transformadora da era digital, em que a interconexão entre formas de expressão e a ruptura com paradigmas tradicionais proporcionam uma abordagem mais flexível e inovadora na construção do saber e na criação cultural (Jorente, 2012).

A revolução digital, indiscutivelmente, desencadeou e continua a gerar significativas socioculturais. De acordo com diversos estudiosos, essa revolução é considerada um salto antropológico de magnitude comparável à revolução neolítica. A introdução das novas tecnologias não apenas possibilita enxergar o que anteriormente estava oculto, mas também complexificam o processo, acrescentando camadas de

mediação que envolvem indivíduos, grupos e instituições. Esse contexto destaca a influência abrangente das tecnologias digitais na forma como percebemos, interagimos e estruturamos a sociedade contemporânea (Crippa; Almeida, 2011).

Por conta do tempo se tornar um recurso precioso, as demandas da vida moderna levam as pessoas a buscar maneiras eficientes de conciliar múltiplas funções e tarefas.

Nesse contexto, o podcast se configura como uma resposta prática às demandas de uma sociedade contemporânea que busca maximizar sua produtividade em meio ao ritmo acelerado da vida moderna. Ele se estabelece como uma ferramenta multimodal, permitindo que o ouvinte acompanhe notícias, debates, palestras e até aulas enquanto realiza outras atividades, como dirigir, realizar tarefas domésticas ou atividades físicas, integrando o aprendizado ao cotidiano de maneira eficiente e flexível (Jones *et al.*, 2021).

Essa capacidade de multitarefa se alinha à crescente necessidade de otimizar o tempo, especialmente em um mundo onde a sobrecarga de informações e a exigência por desempenho rápido e contínuo são prevalentes.

A comunicação científica, por sua vez, encontrou nos espaços digitais, como os podcasts e nas comunidades de conhecimento online, um ambiente dinâmico e acessível para a disseminação e troca de saberes. Jenkins (2022), em seus estudos sobre os meios de comunicação, faz referência a Sola Pool para discutir o conceito de convergência midiática.

Esse conceito, originalmente delineado por Pool, descreve como a convergência de tecnologias rompe as fronteiras entre os diferentes meios de comunicação, permitindo que um único canal físico possa oferecer uma variedade de serviços que antes eram distribuídos separadamente. Exemplos incluem a evolução da radiodifusão, que anteriormente dependia de ondas de rádio, mas que agora pode ser acessada por meio de plataformas digitais, dispositivos móveis e outras mídias.

A convergência não apenas amplia o alcance dos meios de comunicação, mas também altera a maneira como consumimos e interagimos com os conteúdos, facilitando o acesso contínuo à informação, independentemente de restrições físicas ou temporais (Jenkins, 2022).

Nesse sentido, o podcast acadêmico e institucional se posiciona como uma resposta adaptativa às mudanças tecnológicas e sociais, buscando integrar-se ao cotidiano estudantil. Ele não apenas facilita o acesso ao conhecimento em horários e contextos flexíveis, mas também contribui para a formação de uma cultura de aprendizagem contínua fora do ambiente formal de sala de aula.

Tal integração reforça a ideia de que a educação não se limita ao espaço físico ou ao tempo tradicionalmente dedicado ao estudo, mas se expande para qualquer momento em que o estudante possa estar envolvido em atividades informais, enriquecendo sua formação intelectual.

Além disso, ao promover a convergência entre a academia e os meios digitais, o podcast possibilita uma maior democratização do conhecimento, tornando-o acessível a um público mais amplo e diversificado, contribuindo para a inclusão de estudantes que, por motivos de tempo ou distância, não conseguem participar de outras formas tradicionais de educação.

4.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA UM ENFOQUE EM SEU CONTEXTO: TRADIÇÕES, DESAFIOS E NOVAS POSSIBILIDADES

A comunicação científica é um processo essencial para o compartilhamento e a validação do conhecimento. Targino (2000) destaca a importância de entender a diferença entre informação e comunicação para compreender plenamente esse processo. Segundo a autora, enquanto a informação pode ser entendida como um produto material, uma substância que se concretiza em registros e documentos, a comunicação é um ato dinâmico, um processo contínuo que permite a troca de ideias e conhecimentos entre indivíduos.

[...] a comunicação científica está no alicerce do desenvolvimento da espécie humana desde os primórdios, no momento em que, recorrendo a recursos os mais primitivos possíveis, o homem faz circular as mudanças por ele alcançadas, sempre em busca de uma vida melhor, seja no âmbito das comunidades tribais e/ou nômades, seja no contexto das sociedades fixas e evoluídas. Obviamente, trata-se de visão demasiadamente ampla (mas não equivocada) de que o desenvolvimento contínuo da humanidade ocorre graças à circulação de informações de naturezas distintas. Eis a única “fórmula” para reconhecer a importância da comunicação científica. Retomar o passado e valorizar o lugar conquistado – cada qual à sua época – por outros elementos, como a roda, o fogo/ a pólvora, o vidro, os sistemas de esgoto, a bússola magnética, os óculos com sua imensa magia, relógios e telescópios, microfilmes e até o compact disc read-only memory (CD-ROM) (Targino; Torres, 2014, p.2).

No contexto científico, a comunicação desempenha um papel de destaque agregando os esforços individuais dos membros das comunidades científicas, possibilitando a constante troca de informações entre pares, a transmissão de conhecimento para as gerações subsequentes e a aquisição de conhecimento dos predecessores.

Essa troca de ideias não ocorre de forma uniforme. Desde os tempos antigos, diferentes práticas e formatos foram utilizados para comunicar conhecimentos e incentivar a reflexão. Na Grécia Antiga, por exemplo, a comunicação científica se dava por meio da fala e da escrita. Em Atenas, nos séculos V e VI a.C., as pessoas se reuniam para debater questões filosóficas e científicas, estabelecendo espaços de diálogo que eram tanto educativos quanto formativos (Meadows, 1999).

A oralidade e a escrita eram complementares: os debates e reflexões mais importantes eram registrados em manuscritos que, por sua vez, eram copiados e distribuídos. Essa prática ajudava a preservar o conhecimento e a disseminá-lo para outros públicos e localidades.

A primeira grande mudança que causou impacto na difusão das informações foi a prensa. Antes de sua invenção, eram produzidos em média 420 livros por ano, número que saltou para impressionantes 5.750 livros anuais nos cem anos seguintes à sua popularização (Meadows (1999).

Esse impacto da prensa na comunicação científica é ainda mais evidente quando comparamos os números históricos com a realidade contemporânea. Em 2023, de acordo com a pesquisa *Produção e Vendas do setor editorial brasileiro*⁵ da Nielsen Book (2024), o Brasil registrou a venda de 172 milhões de exemplares de livros, um salto expressivo quando comparado com os processos de difusão do conhecimento anteriores à revolução tecnológica da prensa.

A prensa, portanto, não apenas transformou a produção de livros, mas também possibilitou que o conhecimento científico alcançasse uma maior quantidade de pessoas, modificando para sempre a forma como a ciência é comunicada e consumida.

Meadows (1999) cita em seu livro uma reflexão de 1613, em que um autor da época apontava um dos males de seu tempo: a **multiplicidade de livros**. O autor considerava que a crescente quantidade de publicações estava sobrecarregando o público e tornando impossível digerir a abundância de matérias inúteis geradas diariamente e despejadas no mundo. Essa crítica, feita há mais de 400 anos, antecipa um dilema que ainda persiste na comunicação científica contemporânea: a dificuldade de

5 A pesquisa *Produção e Vendas* é o estudo mais longo sobre a indústria editorial no Brasil. Encomendado pela CBL (Câmara Brasileira do Livro) e pelo SNEL (Sindicato Nacional dos Editores de Livro), o levantamento tem como objetivo retratar a performance anual do setor no país e, desde 2020, é realizado pela Nielsen Book.

separar o conhecimento relevante do excesso de informações que circulam em nossa sociedade.

Embora o número de publicações tenha aumentado exponencialmente desde então, com o advento da prensa e, mais recentemente, com a internet e as mídias digitais, o problema da saturação de informações continua a ser um desafio significativo.

A quantidade de dados produzidos diariamente exige uma curadoria cuidadosa para que o conhecimento de valor não se perca em meio à imensidão de conteúdos irrelevantes ou de pouca qualidade. Em um mundo em que as informações são geradas em uma escala sem precedentes, a capacidade de filtrar e compreender o que é realmente significativo se tornou uma habilidade essencial, tanto para os cientistas quanto para o público em geral.

A transformação digital também alterou profundamente a maneira como lemos e interagimos com a informação. A leitura já não se restringe à decodificação linear de letras no código alfabético; a tecnologia introduziu novas formas de leitura baseadas na hipermídia. Nesse novo ambiente, a leitura ocorre de maneira não linear e fragmentada, permitindo ao leitor navegar por diferentes conteúdos em uma lógica associativa e personalizada (Santaella, 2004).

Santaella (2004) define esse leitor contemporâneo como imersivo, caracterizado pela interatividade e por uma série de transformações sensoriais, perceptivas e cognitivas que emergem dessa experiência. Esse "infonauta" lê, escuta e observa simultaneamente, desenvolvendo novas formas de interpretar e aprender com rapidez cada vez maior.

Assim, a comunicação científica precisa se adaptar a essa nova dinâmica de leitura e consumo de informações, explorando as possibilidades oferecidas pela tecnologia para ampliar o alcance e o impacto do conhecimento. Essa visibilidade é fundamental para a inserção do produto e de seus produtores na sociedade, pode-se compará-la a uma ponte que conecta o conhecimento especializado ao público geral, oferecendo visibilidade, proximidade e acessibilidade ao que antes era restrito a poucos.

Tal como uma rede colaborativa, a construção da cultura científica depende de interações diversas seja de pesquisadores, instituições, comunidades e públicos variados que, juntos, moldam e disseminam o conhecimento. A ciência, que por muito tempo esteve distanciada do público, agora encontra-se mais próxima do cotidiano das pessoas do que em qualquer outro momento da história (Vogt, 2006). O avanço das tecnologias de comunicação, como a internet e as redes sociais, permitiu que a ciência se tornasse mais acessível e visível.

O conhecimento científico já não está restrito aos círculos acadêmicos ou profissionais, mas alcança diretamente as pessoas em suas casas, nas redes sociais e em plataformas digitais. Essa aproximação tem gerado uma maior interação entre cientistas e o público, facilitando o engajamento da sociedade com temas científicos e a compreensão de questões complexas, muitas vezes afastadas do entendimento popular.

Como foi mencionado anteriormente, a comunicação se estabelece de duas formas fundamentais: a fala e a escrita. No que tange à comunicação científica oral, Targino e Torres (2014) destacam que, desde os primórdios da humanidade, a oralidade tem sido um mecanismo essencial para a troca de conhecimento, desempenhando um papel central no desenvolvimento das sociedades.

Elas observam que a comunicação científica, ainda que compreenda diferentes estágios e formas de apresentação, é principalmente dinâmica e interativa, caracterizando-se pela troca imediata de ideias.

A comunicação oral, por sua natureza, proporciona uma flexibilidade que a escrita muitas vezes não oferece, permitindo que as informações sejam ajustadas conforme a reação do receptor, criando um espaço mais fluido para a compreensão e o aprofundamento dos temas discutidos. (Meadows, 1999, p.138)

Comparada com livros ou artigos, a conversa tem inúmeras virtudes, que podem ser assim resumidas: retroalimentação imediata, informação adaptada ao receptor, implicações explicitadas, e conhecimento prático transmitido junto com conhecimento conceitual.

Nas conversas informais ou nos encontros mais formais, como seminários e conferências, a comunicação oral permite que o conhecimento seja transmitido de maneira adaptada ao público, facilitando a compreensão de conteúdos complexos. Ela não se restringe apenas à troca de informações, mas também incentiva a reflexão, o planejamento de novas pesquisas e o desenvolvimento de ideias coletivas (Le Coadic, 1998; Meadows, 1999).

Contudo, com o avanço das novas tecnologias, houve uma transformação significativa nesse cenário de comunicação. Essas inovações não se limitam ao uso de máquinas e dispositivos, mas afetam profundamente o tempo e o espaço na produção e disseminação do conhecimento, alterando as dinâmicas e possibilidades de interação

científica (Barreto, 2008).

Com a interação dos meios de comunicação, a linguagem escrita cedeu continuamente espaço às convergências de várias linguagens e codificações estruturadoras de informação, o que não significa, entretanto, que tais linguagens possam ser consideradas equivalentes em estatuto. Que a sua interação interfere nos processos de decodificação da informação e de apreensão de conhecimento não restam dúvidas; porém, para isso, as linguagens que surgiram reestruturando as formas de comunicação das informações no sistema humano devem ser aprendidas, compreendidas e potencializadas como meios para mapear as interações (Jorente, 2012, p.22).

A internet e plataformas digitais deram lugar a canais mais acessíveis e instantâneos para a disseminação de pesquisas, reduzindo os entraves de acesso à informação científica. Além disso, redes sociais acadêmicas e blogs científicos têm emergido como ferramentas eficientes para o compartilhamento de seus trabalhos, onde podem discutir suas descobertas, partilhar conhecimentos e trocar feedbacks.

Essa mudança no cenário da comunicação científica é acompanhada por um aumento na demanda por formatos mais acessíveis e compreensíveis para públicos variados. Nesse contexto, os podcasts destacam-se como uma plataforma auditiva eficaz, capaz de simplificar através da oralidade, conceitos complexos e aproximar a ciência da sociedade.

Com alcance global, esses meios digitais permitem que a comunicação científica transcenda fronteiras geográficas e demográficas, conectando cientistas e sociedade de forma mais direta e acessível. Esse fenômeno está alinhado ao papel essencial da comunicação científica, que visa não só o intercâmbio de informações entre cientistas, mas também a promoção da ciência junto ao público leigo e às esferas governamentais (Le Coadic, 1998).

Antes da era digital, nem todos os pesquisadores tinham igual acesso a essas oportunidades de troca e aprendizado. Muitos deles em início de carreira, enfrentavam dificuldades para participar de eventos e congressos científicos, e assim estabelecer contato com outros especialistas da área, seja por questões financeiras ou por falta de apoio institucional. Em tais cenários, pesquisadores com menos suporte experimentavam um avanço mais lento em suas áreas de atuação, uma vez que o desenvolvimento de suas pesquisas ocorria com menor interação, menor troca de ideias e, conseqüentemente, menor visibilidade (Meadows, 1999).

Com a chegada das mídias digitais, especialmente por meio de plataformas como redes sociais, fóruns científicos e podcasts, o alcance da comunicação científica expandiu-se significativamente. Essas ferramentas possibilitam a conexão entre pesquisadores em diferentes etapas de carreira e em diversas regiões geográficas, eliminando barreiras tradicionais e facilitando a troca de conhecimento em uma escala antes inimaginável.

A abrangência de um podcast científico, ao divulgar uma pesquisa de forma acessível e dinâmica, permite que os resultados não apenas atinjam um público acadêmico, mas também cheguem a profissionais e curiosos de diversas áreas. Isso amplia a visibilidade do trabalho e permite que o autor da pesquisa interaja diretamente com um público mais amplo, que pode incluir outros pesquisadores, estudantes e até patrocinadores interessados no tema.

Além disso, o impacto de uma pesquisa divulgada por meio de um podcast transcende a mera transmissão de informação. O público ouvinte, ao conhecer o trabalho de um pesquisador por meio desse formato acessível, pode buscar interações adicionais, seja para esclarecer dúvidas ou colaborar em futuras iniciativas.

Esse tipo de contato digital proporciona uma rede de suporte e de troca de conhecimentos que, há algumas décadas, seria inimaginável para um pesquisador iniciante com dificuldades de acesso aos grandes eventos.

Além disso, o fluxo informacional que atravessa os limites da comunidade científica e alcança as coletividades representa um avanço importante para a sociedade contemporânea. A comunicação científica, que tradicionalmente circulava apenas entre cientistas, hoje expande seu alcance com o objetivo de assegurar o retorno dos investimentos à sociedade, beneficiando amplamente o desenvolvimento social e cultural (Targino; Torres, 2014, p.4).

Nesse sentido, Targino e Torres (2014) evidenciam que cabe aos pesquisadores não apenas executar planos de investigação, mas também atuar no combate ao analfabetismo científico, um desafio que atinge tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento.

A alfabetização científica, assim, envolve uma compreensão básica dos conceitos da ciência, a essência da atividade científica e seu papel social, contribuindo para uma sociedade mais bem informada e participativa. Dessa forma, os podcasts, ao democratizarem o acesso à comunicação científica, possibilitam não apenas a expansão do conhecimento, mas também a criação de redes de colaboração, promovendo uma

ciência mais inclusiva e conectada.

4.3 OLHARES SOBRE A MEDIAÇÃO

Se as formas de se comunicação passam por transformações em seu meio físico, a Ciência da Informação precisa estar atenta a esses fenômenos, interagindo com as mudanças e compreendendo os processos de mediação em seus mais diversos suportes, seja nas etapas de criação, disseminação ou acesso ao conteúdo informacional.

Para o conceito de mediação, Rodrigues e Crippa (2011) afirmam não haver uma única definição e nem linha de pensamento que discuta as noções de mediação. As mais diversas áreas do conhecimento apropriam-se dela e discutem parte de seus possíveis sentidos, como a ação de servir de intermediário, aquilo ou aquele que está no meio, entre dois pontos, intermediando, podendo ser realizadas por indivíduos humanos e, também, através dos dispositivos técnicos, por meio físico ou virtual.

Davallon (2007, p.4) reflete que a mediação une dois universos que, à primeira vista, podem parecer distantes entre si, pois;

[...] visa fazer aceder um público a obras (ou saberes) e a sua ação consiste em construir uma interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objecto cultural) com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro.

E Almeida Junior (2009) vai além, rejeitando o estereótipo de ponte ao afirmar ser a mediação não apenas um ato de transmissão de informações; mas um processo histórico e social, entrelaçado com o contexto e o entorno cultural e político do mediador.

Ele pontua que, em qualquer tentativa de mediação, os valores, as experiências e até as ideologias do profissional estão embutidos na troca, sendo a percepção de neutralidade ilusória, pois a informação, ao contrário do que aparenta, está imersa em significados profundos que trazem consigo influências econômicas, políticas e culturais.

E ainda ressalta que a linha entre interferência e manipulação é tênue, e reconhecê-la permite que o mediador controle os impactos ideológicos da informação, minimizando suas consequências e garantindo que o público tenha a oportunidade de formar suas próprias percepções. Esse cuidado consciente não elimina totalmente a

manipulação, mas contribui para uma prática mediadora mais ética e transparente, onde os ouvintes podem interagir com o conteúdo de maneira mais crítica e informada.

Rodrigues e Crippa (2011) também se debruçam sobre a questão ideológica apontando que, quando as interpretações oferecidas são restritas ou pré-determinadas, a mediação pode refletir vieses que direcionam o público por trilhas já traçadas, comprometendo a autonomia dos ouvintes e, até, limitando a diversidade de perspectivas.

Esse viés, consciente ou não, evidencia a intencionalidade presente em qualquer forma de mediação, o que torna essencial para o mediador a consciência de sua própria influência sobre o processo, que nunca ocorre em um vácuo neutro ou independente de concepções pessoais e sociais (Bortolin, 2010).

No processo mediador há de se observar também as disparidades étnicas, raciais, de gênero, entre outras, de maneira a acolher todos os públicos, independentemente de seu conhecimento prévio sobre produtos culturais. No âmbito social, a prática da mediação fomenta a compreensão entre culturas diversas, enquanto, na esfera científica, ela facilita o acesso ao conhecimento especializado (Rodrigues e Crippa, 2011).

Vejamos a definição de mediação cultural que consta no dicionário crítico de política cultural (Coelho, 2004, p.247)

[...] Os meios de comunicação, sendo por um lado eles mesmos produtos culturais acabados que se apresentam como fins em si, operam uma mediação entre os diversos segmentos e modos culturais da sociedade. Esta mediação pode ser propriamente cultural ou política.

Essa definição está alinhada ao conceito de Marshall McLuhan de que “o meio é a mensagem”, destacando que não é apenas o conteúdo que provoca transformações, mas também o suporte pelo qual ele é transmitido. Esse aspecto modifica não só a forma como percebemos o mundo, mas também influencia nossa evolução como indivíduos.

Andrew McLuhan, neto do teórico, reforça essa ideia ao afirmar que “as tecnologias mudam profundamente nossa forma de ver o mundo, e a verdadeira mensagem que elas trazem é o impacto que causam em nós” (Lira e Ferreira, 2022). Os meios de comunicação de massa, nesse contexto, não se definem pelo tamanho de suas audiências, mas pelo envolvimento simultâneo de todos os que interagem com eles

(McLuhan, 2007).

Nesse sentido, a mídia não apenas informa, mas modifica o ambiente ao seu redor, criando redes e possibilitando ações que impactam tanto indivíduos quanto grupos inteiros, ela medeia a relação do homem com a informação, com outras pessoas e entre diversas tecnologias.

Almeida Junior (2009) pontua dois conceitos distintos de mediação que se referem ao modo como a informação é tratada, podendo essas formas coexistirem e se complementarem em um mesmo processo informacional. A mediação implícita, que no podcast pode ser vista nos processos de produção e curadoria, e a mediação explícita que se estabelece na relação do entrevistador/entrevistado com o ouvinte, guiando esse conhecimento de maneira clara e proposital.

A mediação no contexto do podcast além de ter suas facetas implícitas e explícitas, também se revela em duas camadas interdependentes: de um lado, a atuação do profissional da informação, que realiza a curadoria dos temas, seleciona os entrevistados e organiza a produção. De outro, o próprio podcast, que age como um canal de conexão entre o conteúdo e o usuário, traduzindo temas e narrativas em experiências auditivas que se aproximam do ouvinte.

Porém, para aprofundar no tema da mediação e suas aplicações no contexto do podcast, é necessário retroceder no tempo e examinar a comunicação em sua forma mais primitiva: a oralidade. A oralidade, expressão viva de ideias e sentimentos, anterior a qualquer tipo de suporte informacional, sempre foi o meio fundamental de se comunicar e compartilhar conhecimentos, ideias e tradições. Esse processo de transmissão verbal, influencia e determina formas contemporâneas de mediação, como o podcast, onde a voz e a narrativa estabelecem uma conexão próxima entre o conteúdo e o ouvinte.

Bortolin (2010) dialogou em sua tese com os conceitos de Paul Zumthor e Walter Ong, sobre a oralidade e suas duas vertentes, a oralidade ancestral e a nova oralidade. Ancestral como o próprio nome remete é algo que vem desde os primórdios, “é o ato humano de expressar ideias e sentimentos com voz viva” como a transmissão oral do conhecimento, sem o uso de qualquer suporte, e de forma diversa. Já a nova oralidade “é a transmissão oral mediada por uma tecnologia”, ela busca nos variados suportes o apoio e veículo para transmitir a informação.

É dentro dessa nova oralidade que o podcast se insere, sendo um suporte de transmissão oral do conhecimento. Cabe ressaltar que nem tudo no podcast é de fato conhecimento e que nem tudo que é dito precisa ser preservado, no entanto, a

distribuição de conteúdo científico nesse suporte cresce a cada dia e contribui na transformação da relação entre sociedade e ciência.

Arantes (2013) enfatiza que a comunicação oral no meio científico é uma forma mais direta de contato com a informação e a intenção de quem a emite, é possível por meio da oralidade trazer o conhecimento e a produção científica para uma linguagem compreensível ao cidadão leigo.

Esse papel mediador do podcast se alinha ao conceito de “Oralisfera” (Bortolin, 2010), um termo que evoca a ideia de uma “atmosfera de oralidade,” inspirada na esfera de envolvimento que a atmosfera terrestre representa.

A palavra "Oralisfera" surge da junção de "oris" (boca, em latim) e "sphaira" (camada ou ambiente, em grego), propondo um espaço onde a narrativa oral literária ganha corpo e se enriquece pela participação coletiva do leitor-narrador, leitor-ouvinte e de elementos como voz, corpo, respiração, ruído, som, olhar, pausa e silêncio. Assim como o podcast cria um espaço de compartilhamento e engajamento com o ouvinte, a Oralisfera representa essa ambiência interativa e performática, fundamental para uma experiência de oralidade completa (Bortolin, 2010).

A relação do público com o conteúdo de um podcast é enriquecida pelos elementos da oralidade, que criam uma experiência sensorial imersiva. No canal “Prossima Fermata” (Muoversi a Padova, 2024), desenvolvido pela comuna de Pádua, na Itália, com financiamento do Ministério das Infraestruturas e dos Transportes, esses aspectos são exemplares.

Voltado para o tema da mobilidade sustentável, o podcast leva o ouvinte a uma jornada pela cidade a bordo de um *tram* (termo italiano sinônimo de bonde) onde cada episódio é uma viagem com elementos sonoros e diálogos entre o entrevistador e convidados especiais que expõe as transformações urbanas planejadas para os próximos anos em determinada linha do *tram* e as implicações na vida diária dos cidadãos padovanos.

Ao longo do percurso, o ouvinte não apenas escuta o diálogo entre o entrevistador e as pessoas diretamente envolvidas nas mudanças, mas também é envolvido pelo som da porta se fechando, o barulho rítmico do trem nos trilhos, e as chamadas de cada parada.

Esses sons cotidianos; a voz anunciando a próxima estação ou o trem ganhando velocidade; atuam como elementos que enriquecem a narrativa e o envolvimento emocional do público, chamando a atenção para as informações que precisam ser

compartilhadas, como uma rota alterada, uma nova parada adicionada, uma nova linha, entre outros.

Assim, esses aspectos da oralidade no podcast refletem o conceito de "Oralisfera", onde a somatória de vozes, ruídos e pausas constroem uma atmosfera imersiva, transformando o ato de ouvir em uma experiência coletiva e viva que transcende o simples diálogo.

Ao realizar a oralidade estamos contribuindo com a construção de uma atmosfera que inicialmente é realizada pelo leitor-narrador e posteriormente pelo leitor-ouvinte na medida em que aumenta a integração entre eles no ato da narrativa. Essa atmosfera, pode se intensificar ou não sob a interferência da força do texto narrado, da experiência e segurança do leitor-narrador que consegue produzir baixo ou alto índices de reação no leitor-ouvinte no momento da recepção. [...] Vários são os aspectos que envolvem a palavra oralizada, também denominada palavra vocal-auditiva, entre eles: o tom, o ritmo, as modulações como gritos, sussurros, pausas, ímpeto de entusiasmo, dor, tristeza, inflexões da palavra, por exemplo, exclamações (que exige a elevação da voz) e interrogações (que exige a suspensão da voz) (Bortolin, 2010, p.23).

O canal de podcast da narradora Fafá, chamado Fafá conta (2022) é um exemplo também do uso da oralidade de forma criativa e performática. Fafá utiliza nuances vocais para conduzir seus pequenos ouvintes a universos alcançáveis apenas pela imaginação, como é possível observar em todos os seus episódios, como exemplo "O grande rabanete".

Por meio de sussurros, ruídos, sons guturais e variações no timbre durante a contação ou leitura da história, Fafá cria uma experiência imersiva que prende a atenção de seu público e incentiva a participação ativa. Um exemplo dessa participação ativa é o jingle "Antena que pro céu aponta, capte uma história que a Fafá conta", onde Fafá pede as crianças que repitam a frase em suas casas em voz alta para que a história se inicie, e incentiva seus ouvintes a enviarem a gravação desse momento para ela por meio de suas redes sociais, estabelecendo assim uma conexão e sensação de proximidade.

Andrew McLuhan, neto do filósofo canadense Marshall McLuhan, discutiu recentemente em entrevistas com Luana Zanobia (2024) repórter da revista Veja Negócios e com Fernando Paiva (2024) do canal Mobile Time, os conceitos de seu avô, como "aldeia global" e "o meio é a mensagem," e destacou uma tendência futura: a predominância da voz.

Ele acredita que a visão é apenas um dos sentidos para captar e compartilhar informações, sendo o áudio, mais poderoso e envolvente. Andrew exemplifica a técnica do ASMR (Resposta Sensorial Autônoma dos Meridianos), que tem se tornado muito

popular na internet, ao explorar a proximidade e suavidade da voz e trazer a sensação de relaxamento profundo.

Segundo ele, o ouvido capta uma riqueza de detalhes que os olhos não alcançam, sendo fundamental em experiências sensoriais, como a exemplo de um concerto, que com seus arranjos e harmonias conseguem provocar suspiros e arrepios na plateia. Para Andrew, a era da visão como sentido dominante está com seus dias contados, empresas estão investindo cada vez mais em dispositivos controlados por voz, sem tela, para promover interações mais imersivas e naturais.

Ele acredita que logo o smartphone se tornará obsoleto, assim como o BlackBerry (marca pioneira de smartphones) que ficou conhecida nos anos 2000 pela criação do teclado físico completo e, no entanto, perdeu seu espaço quando surgiram no mercado os smartphones com telas sensíveis ao toque, especialmente os dispositivos iOS e Android. Segundo ele, as pessoas estão se cansando do uso excessivo das telas e os impactos que ela causa, esse será um fator que influenciará no uso de novas tecnologias voltadas para a profundidade sensorial e comunicação por voz.

Andrew McLuhan, ao retomar os conceitos cunhados por seu avô, reflete sobre a definição de aldeia global, inicialmente associada ao impacto do telégrafo e do rádio, que aproximaram as pessoas e possibilitaram uma comunicação instantânea.

O rádio provoca uma aceleração da informação que também se estende a outros meios. Reduz o mundo a uma aldeia e cria o gosto insaciável da aldeia pelas fofocas, pelos rumores e pelas picuinhas pessoais. Mas, ao mesmo tempo em que reduz o mundo a dimensões de aldeia, o rádio não efetua homogeneização dos quarteirões da aldeia. Bem ao contrário. Na Índia, onde o rádio é a forma de comunicação suprema, há mais de uma dúzia de línguas oficiais e um número igual de cadeias de rádio oficiais. O efeito do rádio no sentido de ressuscitar arcaísmos e velhas memórias não se limitou a Alemanha de Hitler. Com o advento do rádio, velhas línguas ganharam nova vida na Irlanda, na Escócia e no País de Gales, enquanto Israel pode servir de exemplo extremo de revivescência linguística. Os israelenses falam agora uma língua que estivera morta nos livros durante séculos. O rádio não é apenas um poderoso ressuscitador de animosidades, forças e memórias arcaicas, mas também uma força descentralizadora e pluralística, tal como acontece com todos os meios e forças elétricas (McLuhan, 2009, p.344).

Com o avanço para a era digital, a ideia de aldeia global para Andrew McLuhan se resignificou, o mundo se encolheu ainda mais e criou uma interconexão tão intensa que ele a descreve como uma casa compartilhada. Esse novo cenário, profundamente conectado, não apenas aproxima a comunicação, mas também humaniza o conteúdo científico, permitindo que os ouvintes percebam a paixão e o entusiasmo por trás das descobertas e inovações.

A voz, nesse contexto, desempenha um papel crucial: como uma ferramenta central na comunicação, ela engaja os ouvintes de uma forma que vai além do que a escrita ou outras formas visuais podem oferecer. Essa proximidade criada pela voz traz uma dimensão emocional à informação, aproximando o público do conteúdo de maneira mais íntima e envolvente, e transformando o processo de mediação do conhecimento em algo mais próximo e acessível.

A ascensão dos podcasts como meio de comunicação científica também reflete a transformação das dinâmicas sociais e a democratização do conhecimento. Com a capacidade de criar redes ao redor de tópicos específicos, os podcasts possibilitam que diferentes vozes, experiências e abordagens sejam ouvidas, contribuindo para um ambiente mais inclusivo e colaborativo.

Assim, a comunicação científica se beneficia de uma abordagem que valoriza não apenas a informação, mas também a conexão emocional e a construção de comunidades em torno do saber, alinhando-se com a visão de McLuhan sobre como as tecnologias moldam nossa percepção e interação com o mundo.

Jenkins (2022, p.93) é bem claro ao explicar os conceitos de comunidade de conhecimento e como ela funciona na atual estrutura da sociedade, segundo ele são

[...] Culturas determinadas por afiliações voluntárias, temporárias e táticas. Por serem voluntárias, as pessoas não permanecem em comunidades que não mais satisfazem suas necessidades emocionais e intelectuais. Por serem temporárias, as comunidades se formam e se dispersam com relativa flexibilidade. Por serem táticas, tendem a não durar além das tarefas que as impulsionaram.

São grupos que se formam e se dissolvem com flexibilidade, movendo-se conforme novos objetivos ou desafios que surgem. A característica tática dessas comunidades reflete um propósito específico: as pessoas se unem por um motivo ou tarefa em comum e, uma vez que esses objetivos são atingidos, o grupo tende a se desfazer. Os membros podem transitar entre grupos conforme seus interesses evoluem, pertencendo a múltiplas comunidades simultaneamente.

O podcast pode se caracterizar como comunidade do conhecimento, na medida em que oferece conteúdos que promovam discussões e reflexões, como entrevistas com especialistas, espaços para perguntas dos ouvintes, interação por meio de outras mídias que promovam a troca, o diálogo, como o Instagram entre outras.

Há diversas ocasiões em que podcasts são criados com determinado propósito e têm seu fim estabelecido após a conclusão de seu objetivo informacional, como é o caso

do podcast Prossima Fermata, já citado anteriormente.

Ele foi criado com o propósito específico de informar a comunidade sobre as mudanças no transporte, com a inclusão de uma nova linha de *trama*, teve a duração de 13 episódios, abordou todos os caminhos e paradas dessa linha que estava sendo estabelecida e, por meio do Instagram da Comuna, criou uma rede de trocas, um espaço onde a comunidade pode interagir e dirimir quaisquer dúvidas a respeito dessa mudança.

Toda essa relação de trocas informacionais entre redes, configura uma comunidade do conhecimento, que após atingir seu objetivo se desfez, restando os episódios de podcast como um lembrete histórico de um momento que existiu e trouxe impacto para a sociedade.

Esse ambiente de troca permite que o público se sinta parte de uma rede de aprendizado, onde podem interagir com novas ideias e participar de diálogos contínuos sobre temas comuns, ampliando suas perspectivas.

Outro exemplo de comunidade de conhecimento é o canal de podcast “Os sócios” (2024), onde Bruno Perini e Malu Perini, que são “sócios na vida, no matrimônio e nos negócios”, entram ao ar toda a quinta-feira, com convidados especiais, para falar sobre temas relacionados ao empreendedorismo. E usam suas redes sociais como o Instagram para promover o engajamento dos episódios de podcast. Este é um exemplo de comunidade do conhecimento voltada para o empreendedorismo.

Quando o canal fomenta uma comunicação bidirecional, por meio de feedbacks, comentários, enquetes e eventos online, ele se alinha ainda mais com os princípios de uma comunidade de conhecimento. Ele deixa de ser apenas um meio de transmissão e se torna um ponto de encontro para o compartilhamento e construção conjunta de saberes, fortalecendo o engajamento dos participantes com o conhecimento e com a instituição que o promove.

É nesse sentido de mudança social que as palavras de Andrew McLuhan concedidas a Lira e Ferreira (2022), fazem o total sentido, pois “a transição midiática é muito mais do que apenas a troca de “plataforma”, mas a mudança de capacidades que uma tecnologia oferece”. O formato, ou melhor, o conteúdo, nada significa sem essa rede por detrás. E o conteúdo sozinho não causa a revolução que as tecnologias midiáticas trazem” (Ferreira, 2022).

Da mesma forma, a mediação da informação, é um processo histórico-social que se concretiza a partir das relações dos sujeitos com o mundo (Almeida Junior, 2009). Assim, tanto a transição midiática quanto a mediação da informação refletem que as

revoluções trazidas pelas tecnologias não podem ser compreendidas isoladamente, mas sim como parte de um contexto mais amplo de interação e troca social.

Jenkins (2022) destaca essa mudança cultural, enfatizando que a participação do público tem aumentado, que as regras estão sendo reconfiguradas e os relacionamentos entre produtores e seus públicos estão em constante fluxo. Sendo imprescindível que os processos de mediação considerem a crescente autonomia do público na escolha dos conteúdos culturais que consomem e busquem estratégias que promovam uma interação mais participativa e adaptada às demandas desse público em constante transformação.

Isso significa criar um ambiente onde o público não seja apenas receptor, mas atue como colaborador ativo, exercendo influência sobre o conteúdo e seu formato, um aspecto essencial na formação de uma comunidade do conhecimento.

Gomes (2008) observa que, nas atividades de acesso ao conhecimento, os educadores, os espaços informacionais e seus agentes atuam como mediadores transmitindo informações, o que ela denomina de “práticas informacionais”. Esse processo permite que o conhecimento se forme a partir de uma "ecologia" de interações sociais e do uso de ferramentas tecnológicas que ampliam a memória humana.

Dessa forma, a mediação não se limita a um processo unilateral, mas se expande como um ato humano dinâmico que conecta o conhecimento prévio aos novos conteúdos e mídias diversas, promovendo uma troca contínua e significativa entre os envolvidos no processo de aprendizagem e construção de saberes.

4.4 PODCAST ASPECTOS HISTÓRICOS E EDUCACIONAIS

O termo *podcast* é relativamente recente e possui duas explicações etimológicas. Alguns defendem que ele surgiu da junção entre *iPod* e *broadcast*, enquanto outros acreditam ser uma abreviação de *Personal On Demand Broadcast* (Carvalho; Saldanha, 2018). Independentemente da origem, o podcasting consolidou-se como uma tecnologia de distribuição, recepção e escuta sob demanda de conteúdos sonoros, sendo adotado tanto por veículos tradicionais; como rádios, editoras e instituições educacionais, quanto por produtores independentes, artistas e amadores (Bonini, 2020).

O dicionário Oxford define *podcast* como “um arquivo de áudio digital que pode ser obtido pela internet e reproduzido em um computador ou dispositivo portátil,” sublinhando a acessibilidade e versatilidade dessa mídia. Santos Neto, Heitzmann e Bortolin (2020) expandem essa definição ao destacar a relevância do podcast para a comunidade

científica e sua capacidade de democratizar o acesso à informação.

Segundo os autores, o podcast pode ser acessado em diversas plataformas, tanto online quanto offline, gratuitas ou pagas, como Apple Podcasts, Spotify, Google Podcasts, Anchor, Deezer e SoundCloud, o que reforça sua ampla disponibilidade e alcance.

Essa facilidade de acesso e a ampla disponibilidade de plataformas não são as únicas características que fazem do podcast uma mídia em ascensão; a produção de conteúdo também se democratizou. Como observa Quintana e Heathers (2021), “Democratisation of information is also accompanied by democratisation of production - podcasts are relatively easy to create with few resources, and significantly more straightforward than producing video material⁶”.

Antes da era dos podcasts, a rádio era a principal opção para a distribuição de áudio em larga escala. Essa mudança reduziu barreiras para que diversos públicos, inclusive pesquisadores, compartilhem conhecimento com mais autonomia e alcance.

A duração de seus programas costuma variar conforme a finalidade, levando em consideração a dinâmica atual das pessoas, que buscam agilidade e praticidade nesse meio de comunicação.

Os podcasts são uma tecnologia emergente que veio para ficar e são ferramentas poderosas de produção e disseminação da informação, além de possuírem um potencial de desenvolvimento elevadíssimo ligado à possibilidade de pensar uma rede mais ampla e territorial que pede trabalho em conjunto das mais diversas áreas de conhecimento e ideias inovadoras para gerar outras formas de disseminação da informação. (Feitosa; Miranda 2021. p.21)

O crescimento dos podcasts é frequentemente associado à transformação das mídias tradicionais, como o rádio. Embora o rádio permaneça relevante, o surgimento dos podcasts representa uma nova oportunidade, especialmente para fins educacionais e de aprendizagem.

Bonini (2021) sugere que, diante da expansão atual, o podcasting deve ser considerado um meio digital independente, com seu próprio espaço e identidade, ao invés de ser visto como um mero complemento da radiodifusão. Essa abordagem permite uma análise mais ampla de sua relevância, comparável aos estudos sobre outras mídias sonoras, e integrando também perspectivas de cultura e economia política.

Bonini (2021) aponta ainda que o podcast vive a sua "segunda era", caracterizada

⁶ A democratização da informação é também acompanhada pela democratização da produção — os podcasts são relativamente fáceis de criar com poucos recursos e significativamente mais simples de produzir do que material em vídeo. (Tradução nossa)

pela profissionalização e pela popularização do consumo dessa mídia. Desde 2012, especialmente nos Estados Unidos, o podcasting experimentou um crescimento significativo, impulsionado por novos modelos de negócios, financiamento coletivo e a integração com plataformas de redes sociais e de escuta, como Soundcloud, Mixcloud e Stitcher.

Esse processo transformou o podcast em um meio autossuficiente, distanciando-se da estrutura tradicional do rádio e abrindo caminho para uma distribuição mais direta, baseada no apoio dos próprios ouvintes, sem a necessidade de intermediários convencionais.

Essas mudanças possibilitaram que programas, antes restritos à radiodifusão, migrassem para o formato de podcast, ampliando significativamente o alcance de seus conteúdos e criando novas formas de engajamento com o público. "Come tutti i media, il podcasting è un corpo vivo, dinamico, malleabile, in transizione, e non un semplice oggetto o prodotto tecnologico materialmente stabile" (Bonini, 2021)⁷.

A voz humana, com sua capacidade de transmitir consciência e emoções de maneira íntima, desempenha um papel central nesse fenômeno. Como Gardner Campbell (2005) afirma e exemplifica, há uma magia na voz, uma "linguagem cheia de respiração" que torna a comunicação mais persuasiva e íntima. O simples ato de falar em voz alta, como exemplificado em um solilóquio shakespeariano, revela o poder da linguagem falada de nos envolver de forma única, e a ausência dessa voz, como na obra *In Memoriam* de Tennyson, intensifica o sentimento de perda e silêncio.

Esse mesmo poder da voz se manifesta de maneira ainda mais clara no que Campbell chama de "a voz explicativa". A voz explicativa, refere-se a uma forma de comunicação que vai além da simples transmissão de informações. Ela envolve um processo de ensino que se baseia na criação de um drama cognitivo compartilhado entre o locutor e o ouvinte. Campbell destaca que, ao usar essa voz, o falante não se limita a transmitir dados ou fatos, mas sim a envolver o ouvinte de maneira ativa no processo de compreensão.

O poder dessa voz está no uso de sinais sutis como hesitação, ritmo, entonação e pausas, que não são apenas elementos de estilo, mas parte integral da comunicação do significado. Esses aspectos transmitem não só as informações, mas também guiam o ouvinte, orientando sua maneira de compreender o conteúdo. A hesitação, por exemplo,

⁷ Como todos os meios de comunicação, o podcasting é um corpo vivo, dinâmico, maleável, em transição, e não um simples objeto ou produto tecnológico materialmente estável. (Tradução nossa)

pode sinalizar um ponto de reflexão ou uma transição no pensamento, enquanto o ritmo e a entonação podem enfatizar ideias chave e facilitar a assimilação das informações.

O aspecto mais fascinante da voz explicativa é a sua capacidade de criar uma experiência colaborativa entre o falante e o ouvinte. Quando se ouve uma explicação clara e bem construída, há a sensação de que se participa ativamente da cognição apresentada, como se a voz estivesse guiando passo a passo, não apenas transmitindo um conhecimento, mas ajudando a construí-lo.

Essa interação cognitiva torna o aprendizado mais dinâmico e eficaz, permitindo que o ouvinte perceba seu entendimento como parte ativa do discurso. Assim, a voz explicativa, mais do que ensinar, tem o poder de engajar o ouvinte, fazendo-o sentir que contribui diretamente para a construção do saber. A oralidade permeia o cotidiano das pessoas, independentemente de classe social ou nível de escolaridade. É por meio dela que também construímos nossa cultura, já que é através da palavra que um indivíduo se torna capaz de construir sua identidade cultural (Bortolin; Almeida Junior, 2021).

Essa relação com a fala se intensifica no contexto dos podcasts, uma mídia que explora a força da voz de maneira íntima e pessoal, destacando sua capacidade de criar proximidade e familiaridade. Como ressalta Pacete (2018), o podcast tem um "charme difícil de quantificar" pela ausência de elementos visuais, evocando uma relação com a voz que nos transporta para as memórias de infância, onde apenas o som, sem a imagem, cativa e aproxima (Lellis; Moreira, 2023).

A natureza íntima e pessoal do podcast conecta-se diretamente ao dinamismo da comunicação oral, destacando como a voz cria um canal de proximidade e engajamento. Ao estudar a oralidade, é possível perceber que a voz carrega uma presença quase física, com sons que podem encantar, palavras que estimulam reflexões, sussurros que compartilham segredos e silêncios que sugerem significados implícitos (Bortolin, 2011).

Assim como o rádio, o podcast cria conexões que, embora possam alcançar uma audiência vasta, são essencialmente formadas uma a uma. Cada ouvinte se sente individualmente endereçado, como Campbell (2005) menciona ao refletir sobre seus anos de transmissão, quando, não importando a magnitude do alcance do sinal, ele sabia que estava falando para uma única pessoa por vez.

Além disso, essa capacidade de adaptação torna o podcast uma ferramenta flexível, ideal para popularizar temas variados e aproximar o conhecimento científico da sociedade. A oralidade cultural brasileira encontra no podcast um canal que potencializa essa tradição, promovendo a disseminação do saber científico de modo acessível e

próximo. Essa combinação de intimidade e amplitude destaca o podcast como uma mídia singular, que une a marca pessoal da voz com o alcance de um meio digital (Lelis; Moreira, 2023; Bortolin, 2010).

Tobin e Guadagno (2022) afirmam que ouvir podcasts pode ajudar as pessoas a satisfazer suas necessidades psicológicas básicas. Também pelo fato de poder decidir quando e qual episódio ouvir entre os milhões de podcasts pode aumentar o senso de autonomia. E pelo fato dos podcasts serem uma maneira relativamente fácil de aumentar o conhecimento sobre uma variedade de tópicos, ouvi-los pode melhorar a sensação de competência.

A autenticidade da voz nos podcasts também desempenha um papel importante. Diferentemente da formalidade muitas vezes presente no rádio tradicional, muitos podcasters optam por um estilo espontâneo, informal e não roteirizado. Eles compartilham suas vidas cotidianas, fazem piadas e abordam o ouvinte de maneira direta, rompendo com as normas e convenções do discurso midiático. Esse estilo autêntico, muitas vezes caracterizado por dialetos regionais ou comentários não profissionais, é o que diferencia os podcasts de outras formas de mídia e os torna tão cativantes (Heise, 2016).⁸

Lorenzo Brillo (2020) identifica seis formatos principais no universo dos podcasts, cada um estruturado para atender a diferentes interesses e estilos de público. O formato *catch-up*, por exemplo, fornece uma maneira prática de atualizar o ouvinte sobre eventos ou temas recentes, enquanto o formato de entrevista permite uma abordagem mais direta e aprofundada por meio de diálogos com especialistas.

O formato *free-talk* oferece conversas espontâneas e informais, que se destacam pela intimidade e pela pouca necessidade de preparação, tornando-se mais acessível e envolvente. Nos formatos narrativo e *sceneggiato*, a narrativa é explorada com ênfase em *storytelling*, sendo que o *sceneggiato* é comparado ao “irmão menor” do narrativo, com foco na criação de histórias fictícias.

Por último, o formato híbrido combina elementos de vários estilos, oferecendo uma experiência rica e adaptável aos interesses variados dos ouvintes. Em canais institucionais, observam-se predominantemente os formatos narrativo e de entrevista, que

⁸ While some podcasters adopt a more professionalized, 'radiogenic' style of talking, the 'authenticity of voice' (e.g. regional dialects), as well as the podcasters persona, his or her personality and opinions play an important role in many podcasts. Free from the restrictions and conventions of media talk (and a regulating or censoring institution), many podcasts comprise spontaneous, unscripted, unconventional, and 'nonprofessional' talk: by addressing the listener directly, sharing information of their everyday life, ranting about annoying experiences, or making politically incorrect jokes, these podcasts provide content that is normally unheard of in mainstream radio.

se mostram eficazes para apresentar conteúdos informativos.

Vários estudos enfatizam que o consumo de podcasts está fortemente ligado ao comportamento cultural de cada região, sua audição ocorre frequentemente durante momentos de espera, deslocamentos em transportes públicos ou privados, tempo ocioso em filas e até durante atividades domésticas.

No entanto, Bonini (2021) observou que, na Itália, os momentos de audição não seguem esse padrão apontado,

O automóvel é apenas o segundo lugar onde os podcasts são escutados, com 29% do total. Essa posição é exatamente inversa à da escuta de rádio. Em seguida, temos a escuta em transporte público (22%), durante atividades esportivas (18%) e no horário de trabalho (10%). O fato de que o ambiente doméstico seja o local preferido para ouvir podcasts não deveria nos surpreender tanto.

No atual cenário digital o podcast representa uma forma de inovação no processo de mediação, o que é bastante atrativo, pois o ouvinte passa a ter um papel mais participativo, especialmente pelo fato de estar cada vez mais próximo do produtor, sugerindo pautas e interagindo.

Outro fator que marca a importância do formato podcast para a ciência é sua característica dinâmica de compartilhamento de conteúdo. Assim como ocorre nas redes sociais, há uma tendência entre os grupos de pessoas ouvintes de podcast em participar e interagir com grupos de pessoas que estão neste universo. Contudo, a cultura do compartilhamento de podcast não está concentrada apenas aos usuários costumazes, ela também é difundida e incentivada às pessoas que ainda não consomem esse formato (Lellis; Moreira, 2023).

Triches, Bortolin e Santos Neto (2022) apontam o crescente papel dos podcasts na popularização da ciência e tecnologia no meio acadêmico. Eles observam que essas iniciativas têm se diversificado, abrangendo desde programas formalmente vinculados a faculdades ou cursos até produções independentes de estudantes e pesquisadores, com o objetivo de dar maior visibilidade às pesquisas realizadas em universidades e institutos.

Os podcasts têm sido utilizados tanto para popularizar conteúdos previamente publicados em periódicos ou eventos científicos, como para divulgar trabalhos finais de graduação e pós-graduação, eventos científicos, experiências de intercâmbio universitário, entre outros, conforme é possível observar nos canais de várias universidades.

Rajic (2013), nos seus estudos sobre o uso de Podcast na educação, apresenta as diversas formas em que é possível fazer uso desse tipo de comunicação para o uso como

suporte às atividades da disciplina, seja para gravar uma aula e deixar disponível para o acesso a qualquer momento, ou para fornecer um material de revisão ou resumo, ou mesmo para fornecer um material complementar.

Assim, a autora destaca alguns pontos positivos para a utilização desta ferramenta no ensino, dentre eles:

- A possibilidade de ouvir novamente uma aula, de parar para fazer uma anotação e continuar de onde parou.
- Maior interação com o professor, pois ao invés de fazer anotações durante a aula o aluno pode fazer antes com o auxílio do podcast, estando prontos para participar da atividade em sala.
- Como suplemento as aulas tradicionais.
- Possibilidade de realizar outras tarefas enquanto escuta uma aula.
- Alunos que estudam a distância podem aprender melhor ouvindo uma aula do que lendo o conteúdo.
- Fornece ao aluno a possibilidade de aprender sobre demanda com base em suas preferências de aprendizagem.

Para a comunicação científica o podcast emerge como uma mídia dinâmica capaz de trazer ao público, por meio das nuances da oralidade, temas complexos mais acessíveis para a comunidade, quebrando barreiras de linguagem e especialização, facilitando a compreensão de resultados de pesquisas, debates temáticos e relatos de experiências acadêmicas.

Muitos podcasts científicos abrangem uma variedade de tópicos, incluindo descobertas nas áreas de saúde, física, biologia, além de questões ambientais e sociais, proporcionando uma visão multidisciplinar dos desafios que afetam a sociedade.

Além de facilitar o acesso a essas informações, os podcasts incentivam o desenvolvimento do pensamento crítico, estimulando os ouvintes a refletirem sobre os avanços científicos e suas implicações sociais, econômicas e éticas.

Para Feitosa e Miranda (2021, p.16), “Qualquer que seja o caso, os podcasts têm um potencial informacional altíssimo, podendo levar novos dados ao seu público de forma rápida e ágil, debatendo assuntos genéricos.” Dessa maneira, o podcast não apenas contribui para a educação contínua de profissionais e leigos, mas também proporciona um espaço para debates importantes ao convergir com outras mídias e possibilitar a interação, permitindo que a sociedade participe mais ativamente das decisões que

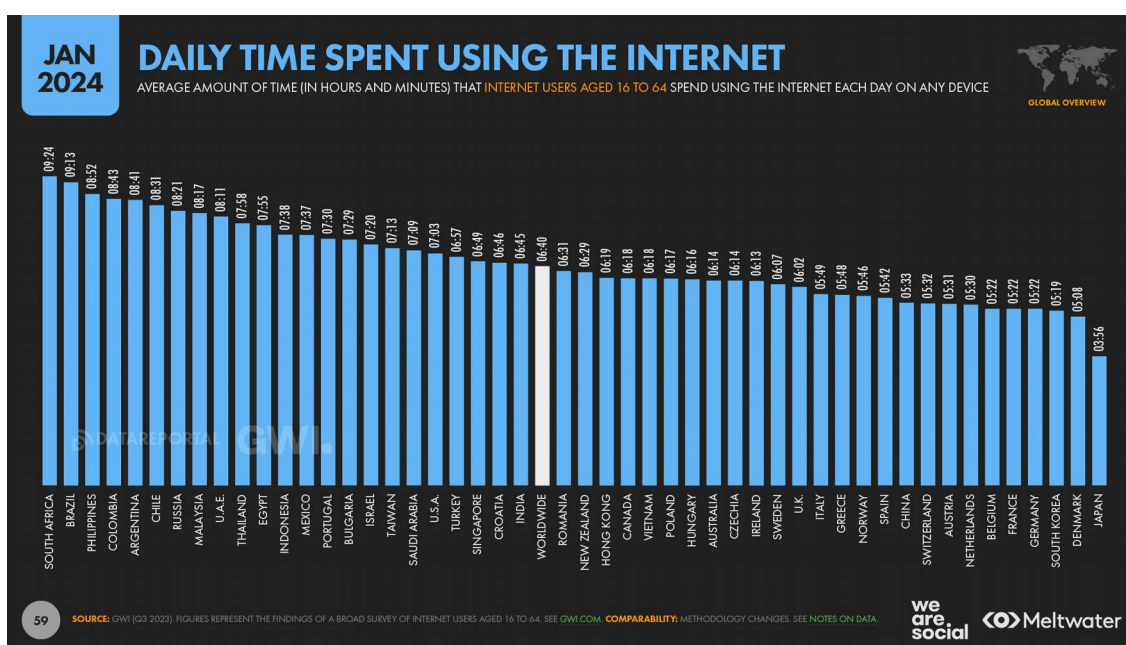
impactam o seu futuro.

4.4.1 Podcast no Brasil

O podcast no Brasil tem se afirmado como uma mídia em constante crescimento e transformação, com um papel cada vez mais importante no consumo de conteúdos variados e na democratização da informação. O país ocupa o segundo lugar no ranking global de tempo de navegação na internet, com uma média de 9h13 por dia (Figura 2), o que reflete o alto grau de conectividade da população (Datareal Portal, 2024).

Nesse cenário, o podcast tem ganhado relevância como uma das principais formas de entretenimento e aprendizado. Estima-se que o Brasil conte com cerca de 31,94 milhões de ouvintes de podcasts, e o fenômeno tem se espalhado por diferentes faixas etárias e grupos sociais (ABPod, 2024; Isfer, 2023; Datareal Portal, 2024).

Figura 2: Tempo diário usando a internet



Fonte: Datareal Portal (2024)

Apesar de a faixa etária predominante da audiência ser de 25 a 44 anos, com maior concentração entre indivíduos com ensino superior completo e pós-graduação, um dado importante tem se destacado nos últimos tempos: a crescente popularidade do podcast entre a geração Z (nascidos entre 1997 e 2010), composta por jovens entre 15 e

24 anos (ABPod, 2024; Olivieri, 2024).

Esse público, que busca novas formas de engajamento e conexão, tem se tornado mais expressivo na escuta de podcasts, especialmente em formatos como os videocasts. Nos primeiros meses de 2024, a audiência de videocasts no Brasil cresceu 58%, com 2,9 bilhões de minutos assistidos, evidenciando a adesão da geração Z à mídia, que se mostra como uma alternativa ao “doom-scrolling” o hábito de consumir notícias negativas nas redes sociais (Miyashiro, 2024).

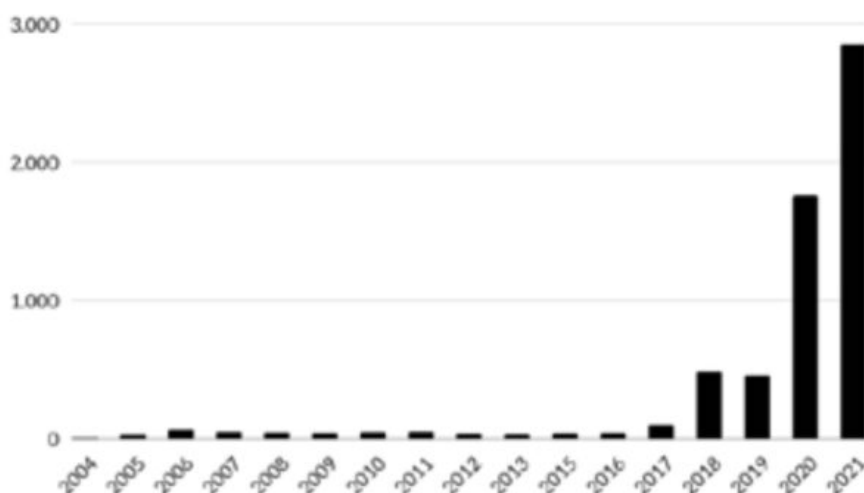
Plataformas como o Spotify têm sido especialmente populares entre essa faixa etária, com 70% dos jovens utilizando o serviço para fugir da solidão digital e buscar uma conexão mais positiva e direta com o conteúdo. Embora o crescimento da audiência de podcasts no Brasil seja notável, o mercado ainda enfrenta desafios significativos. A monetização é considerada a maior dificuldade pelos produtores, seguida pela conquista de ouvintes, o que demonstra a competitividade e as complexidades envolvidas nesse novo mercado (ABPod, 2024; Miyashiro, 2024).

Mesmo assim, o podcast tem se consolidado como um meio alternativo ao rádio tradicional, com uma proposta mais flexível, acessível e próxima do público. Os temas abordados são diversos, indo desde descobertas científicas, saúde e tecnologia até questões sociais e políticas, refletindo o perfil multidisciplinar da audiência brasileira.

Além disso, o podcast tem se mostrado uma ferramenta eficaz para promover o pensamento crítico e incentivar o debate sobre temas relevantes, como ética científica, mudanças climáticas e inclusão social.

4.2.2 Podcast na Itália

O podcast na Itália apresenta crescimento constante, com 8,5 milhões de italianos (30% da população entre 18 e 64 anos) ouvindo pelo menos um podcast por mês em julho de 2020, um aumento em relação aos 7 milhões do ano anterior. Quando incluídos os ouvintes do último ano, o número sobe para 13,9 milhões. Esse crescimento, no entanto, é mais forte em áreas urbanas de maior poder aquisitivo e entre jovens com maior capital cultural. O verdadeiro impulso para o podcast como meio mainstream ocorreu durante o lockdown de 2020 (Figura 3), quando o consumo de mídia assíncrona, como podcasts, aumentou significativamente (Marucco, 2021; Bonini, 2021).

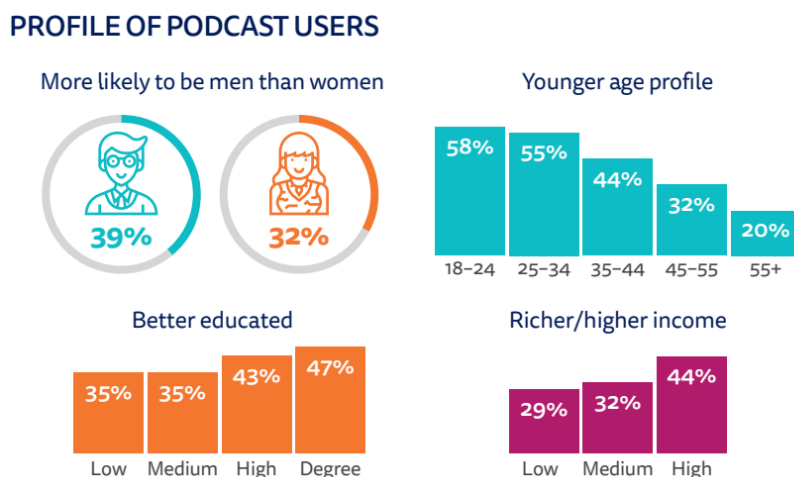
Figura 3: Crescimento do consumo de podcast na Itália

Fonte: Elaborazione personale da dati dell'Archivio Storico di Repubblica (Bonini, 2021).

A faixa etária predominante entre os ouvintes de podcasts na Itália é semelhante à do Brasil, sendo formada por jovens e adultos de a de 25 a 44 anos, com um grande destaque para os indivíduos com nível superior completo ou em pós-graduação. Embora a Itália seja um dos países europeus onde o consumo de podcasts está crescendo mais rapidamente, o número de ouvintes ainda é inferior ao de países como o Reino Unido, onde 18% da população acima de 15 anos escuta podcasts (Bonini, 2021).

De acordo com o relatório da Reuters (Newman, 2024), o consumo de podcasts permanece concentrado entre públicos mais jovens, com maior poder aquisitivo e alto nível educacional. Programas de notícias e política, em particular, atraem predominantemente uma audiência masculina. Em uma análise que abrangeu 20 países⁹, incluindo a Itália, o monitoramento iniciado em 2018 revelou que aproximadamente um terço (35%) da população ouviu ao menos um episódio de podcast no último mês (Figura 4).

⁹ Os 20 países que fazem parte do monitoramento são: Reino Unido, EUA, Alemanha, França, Itália, Espanha, Irlanda, Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca, Bélgica, Holanda, Suíça, Áustria, Japão, Austrália, Canadá, Argentina, Singapura.

Figura 4: Perfil dos usuários de podcast

Fonte: Reuters digital new reporters (Newman, 2024)

É perceptível através das pesquisas de diversos autores citados no capítulo, que o podcast é uma mídia com enorme potencial para a disseminação do conhecimento, não apenas pela sua acessibilidade e versatilidade, mas também pela democratização tanto do consumo quanto da produção de conteúdo.

Com uma audiência cada vez mais diversificada, abrangendo principalmente jovens e pessoas com maior nível educacional, o podcast se destaca como um recurso promissor para a comunicação científica, o debate político e a informação jornalística. Além disso, seu impacto no ambiente digital e acadêmico é ampliado pelo engajamento de diferentes públicos e pela capacidade de adaptação a distintos contextos culturais e institucionais.

À medida que evolui, o podcast não só reflete as transformações da era digital como também contribui para moldá-las, tornando-se um canal diferenciado para o acesso e a troca de saberes no mundo contemporâneo.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ABORDAGENS METODOLÓGICAS

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza básica e busca compreender os fundamentos teóricos sobre o uso de podcasts no ambiente acadêmico, na disseminação de conhecimento e na relação com a sociedade. A pesquisa básica é motivada pelo interesse intelectual em um fenômeno e tem como objetivo a extensão do conhecimento. Embora a pesquisa básica possa eventualmente informar a prática, seu propósito principal é saber mais sobre um fenômeno (Merriam, 2009)¹⁰.

Quanto ao seu objetivo é de caráter exploratório, cuja principal finalidade é a de proporcionar maior familiaridade com o problema, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (Gil, 2022).

Em relação à abordagem, a pesquisa adota uma perspectiva qualitativa, focada na interpretação e compreensão das nuances e significados presentes nos conteúdos analisados, Alves e Aquino (2012 p.81) entendem a pesquisa qualitativa como “uma práxis que visa a compreensão, a interpretação e a explicação de um conjunto delimitado de acontecimentos que é a resultante de múltiplas interações, dialeticamente consensuais e conflitivas, dos indivíduos, ou seja, os fenômenos sociais.”

A Investigação qualitativa consiste numa pesquisa sistemática, sustentada em princípios teóricos (multiparadigmáticos) e em atitudes éticas, realizada por indivíduos teórica, metodológica e tecnicamente informados e treinados para o feito. Esta pesquisa tem como objetivo junto dos sujeitos a investigar (amostras não estatísticas, casos individuais e casos múltiplos) a informação e a compreensão (o sentido) de certos comportamentos, emoções, modos de ser, de estar e de pensar; modos de viver e de construir a vida; trata-se de uma compreensão que se deve alcançar tendo em conta os contextos humanos (institucionais, sociais e culturais) em que aqueles fenômenos de atribuição de sentido se verificam e tornam únicos (perspectiva naturalista, ecológica) (Amado, 2015, p. 57).

O estudo de casos múltiplos é o método adotado nesta pesquisa, Ragin; Becker¹¹

10

“Basic research is motivated by intellectual interest in a phenomenon and has as its goal the extension of knowledge. Although basic research may eventually inform practice, its primary purpose is to know more about a phenomenon”.

11 Ragin. At a minimum, every study is a case study because it is an analysis of social phenomena specific to time and place. To the question "What is a case?" most social scientists would have to give multiple answers. A case may be theoretical or empirical or both; it may be a

(1992) defende que todo estudo é um estudo de caso, pois é uma análise de fenômenos sociais específicos de um tempo e lugar, e pontua que há várias respostas para a definição do que é um caso, ele pode ser teórico, empírico ou ambos; pode ser um objeto relativamente delimitado ou um processo; pode ser genérico e universal ou específico de alguma forma.

Na definição de Yin (2010) o estudo de caso é uma investigação empírica que examina um fenômeno contemporâneo em profundidade dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Martins (2008, p.3) evidencia que o estudo de caso busca apreender a totalidade de uma situação, permitindo descrever, compreender e interpretar criativamente a complexidade de um caso concreto por meio de uma análise profunda e exaustiva de um objeto delimitado.

O estudo de caso é próprio para a construção de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real – pesquisa naturalística – com pouco controle do pesquisador sobre eventos e manifestações do fenômeno. Sustentada por uma plataforma teórica, reúne o maior número possível de informações, em função das questões e proposições orientadoras do estudo, por meio de diferentes técnicas de levantamento de informações, dados e evidências.

Por ter sido realizada em duas universidades distintas, essa pesquisa se caracteriza como um estudo de casos múltiplos, onde há uma análise de dois casos dentro de um contexto determinado. Essa metodologia é adequada para analisar diferentes contextos, compreender as variações entre os casos e obter conclusões mais abrangentes.

Gil (2022) descreve que embora inicialmente o conceito se referisse apenas à um caso, ele foi expandido para incluir diversos contextos, podendo agora se referir a uma família, grupo social, organização, comunidade, nação ou até uma cultura inteira.

Ragin e Becker (1992) exemplificam os estudos de caso, expondo o caso da ciência social histórica e comparativa, sua longa tradição de analisar países individuais ou grupos de países que são teoricamente ou empiricamente relacionados e concebidos como casos comparáveis. Ele ressalta que as fronteiras geográficas e os períodos históricos são fatores chave na definição dos casos, como, por exemplo - o caso da Itália (fronteira geográfica) no período pós-Segunda Guerra Mundial (período histórico).

relatively bounded object or a process;and it may be generic and universal or specific in some way. Asking"What is a case?" questions many different aspects of empirical socialscience.

No que se refere à coleta e geração de dados, esta pesquisa utiliza a entrevista semiestruturada devido à sua flexibilidade. Gil (2021) observa que essa técnica tem sido amplamente adotada em diversos estudos nas ciências sociais e argumenta que sua aplicação tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da área nos últimos tempos.

A entrevista semiestruturada permite investigar uma variedade de aspectos, no podcast pode-se verificar o engajamento, o processo de definição de temas e participantes dos episódios, a interação social, as dificuldades na execução de conteúdos, questões de acessibilidade, entre outros.

Essa técnica se distingue pela preparação prévia de uma lista de questões ou tópicos a serem abordados com os entrevistados. Em sua forma mais estruturada, inclui uma série de perguntas formuladas da mesma maneira para todos, porém sem oferecer alternativas de resposta, como é o caso nesta pesquisa, onde o roteiro norteador foi formulado com dezesseis questões em português (Apêndice A) e traduzido para o italiano (Apêndice B).

O entrevistador pode ajustar a ordem das perguntas conforme o andamento da entrevista. Por exemplo, com base nas respostas iniciais, se certas perguntas puderem prejudicar o desenvolvimento da conversa, o pesquisador tem a flexibilidade de deixá-las para um momento mais apropriado (Gil, 2021).

5.2 SELEÇÃO DOS ENTREVISTADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo os Seres Humanos (CEP - Parecer n. 6.711.747/2014) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e realizada na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade de Bolonha (Unibo).

A seleção dos entrevistados ocorreu por meio de e-mails enviados aos departamentos de jornalismo e comunicação de cada instituição, sendo que os entrevistados foram indicados pelas pessoas que responderam às solicitações. Na USP a entrevista foi realizada com Cinderela Caldeira, supervisora da editoria de Atualidades do Jornal da USP.

Em Bolonha (Itália) a entrevista foi realizada com as três integrantes do escritório

de Produção e vídeo da Unibo, sendo elas - Annalisa Frascari, responsável pela gestão do canal da Universidade no Instagram (Unibo Pair) e a divulgação dos episódios de podcast nesta Rede - Cristina Bettini, auxiliar de Annalisa na divulgação e, por fim, Manuela Colin, que é a responsável pelos processos que envolvem a produção, curadoria de assuntos e edição dos podcasts. Ambas as entrevistas tiveram a duração de 30 minutos.

Na entrevista realizada na Itália, contou-se com a participação de Silvia Impelizeri, estudante da Universidade e amiga da pesquisadora, que se ofereceu voluntariamente para conduzir as perguntas do roteiro e atuar como intermediadora, facilitando a comunicação em italiano e português.

Para a validação do roteiro da entrevista semiestruturada foi realizado uma entrevista pré-teste na Universidade Estadual de Londrina (UEL), local onde o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, ao qual essa dissertação será submetida, é parte integrante. A pessoa entrevistada é responsável pela assessoria de comunicação da Universidade e responde também pelo canal de podcast.

A realização de pré-testes com entrevistas cognitivas permite assegurar a comparabilidade e a validade do instrumento de investigação (questionário), além de identificar problemas mais sutis, como a atribuição de significados diferentes às expressões utilizadas nas perguntas, e verificar se realmente está sendo medido o que se pretende (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia..., 2021).

Como foi constatado durante a entrevista teste, uma das questões apresentou dificuldade de compreensão e ambiguidade com a resposta da pergunta anterior, sendo então suprimida do roteiro.

5.3 UNIVERSO DA PESQUISA

A definição da USP como parte integrante desse universo é resultado de pesquisa individual nos sites das maiores universidades Estaduais e Federais do Brasil, através da navegação em seus portais, buscando pelos seus canais de podcasts e informações sobre eles.

A USP, dentre todas, apresentou uma quantidade maior de canais de podcast produzidos e uma organização visual e abordagem temática similar a conceituadas universidades internacionais, exemplo de Oxford e Cambridge que também foram

pesquisadas como modelo, por serem renomadas e referências no meio acadêmico, servindo como parâmetro na seleção da Universidade brasileira.

Outros aspectos relevantes, como o fato de ser a maior Universidade pública do Brasil e da América Latina e dispor de uma ampla variedade de cursos, áreas de conhecimento e diversidade de estudantes, tendo forte tradição em pesquisa e inovação educacional, e ser uma das principais Universidades do Brasil em produção científica, são facetas que a torna um rico universo de pesquisa.

A seleção da Unibo baseou-se na oportunidade de conhecer a dinâmica de uma Universidade europeia, tradicional no ensino, sendo a mais antiga da Europa, com mais de nove séculos de existência, tendo suas raízes em 1088, e uma trajetória abrangente de períodos significativos na história do mundo, através do convênio estabelecido pelo PPGCI/UEL (Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação) com essa instituição.

Essa parceria busca fortalecer os laços entre os programas por meio de pesquisas conjuntas e compartilhamento de conhecimento, ao mesmo tempo em que enriquece esta pesquisa com dados e informações relevantes sobre a gestão de podcasts em âmbito internacional.

5.3.1 Universidade de São Paulo (USP) em números

Os dados e informações desse tópico foram retirados do sítio web da USP. Criada em 1934, é uma instituição pública mantida pelo Estado de São Paulo e vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. Reconhecida por sua excelência acadêmica e produção científica, a USP é destaque em diversos rankings mundiais.

Com 183 cursos de graduação distribuídos em 42 unidades de ensino e pesquisa, e 239 programas de pós-graduação, a Universidade possui mais de 97 mil alunos matriculados, sendo 58 mil na graduação e 30 mil na pós-graduação, e é responsável por mais de 20% da produção científica brasileira. Esse desempenho, gerado ao longo de mais de oito décadas de uma intensa busca pela excelência, permite à USP integrar um seleto grupo de instituições de padrão mundial.

Para desenvolver suas atividades, a USP conta com diversos campi, além de museus, centros de pesquisa e unidades de ensino em outros municípios. A instituição também se destaca por suas atividades de cultura e extensão, que atraíram mais de 1,7

milhão de participantes em pesquisa realizada em 2023. Com 48 bibliotecas à disposição da comunidade acadêmica, a universidade mantém seu compromisso com o conhecimento e a ciência. (Universidade de São Paulo, 2023)

5.3.1.1 Rádio USP e a sua produção de podcast

A Rádio USP de São Paulo foi inaugurada em 11 de outubro de 1977, com o objetivo de suprir a falta de emissoras educativas em FM na região metropolitana e criar um canal de diálogo entre a Universidade de São Paulo e a comunidade. Ao longo de sua trajetória de mais de quatro décadas, a Rádio foi reconhecida com diversos prêmios por sua abordagem única, incluindo a premiação da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) por sua excelência musical e outras distinções por sua programação voltada à cultura e variedades (Universidade de São Paulo, 2024).

Com uma programação jornalística direcionada em divulgar as atividades acadêmicas da USP e promover debates sobre temas relevantes para a sociedade, a Rádio USP se destaca por sua diversidade musical. Ela oferece uma ampla gama de estilos, como MPB, rock, jazz e samba, além de incluir gêneros pouco tocados em emissoras comerciais, como música instrumental, erudita e músicas regionais tradicionais, posicionando-se como uma alternativa à segmentação das rádios convencionais.

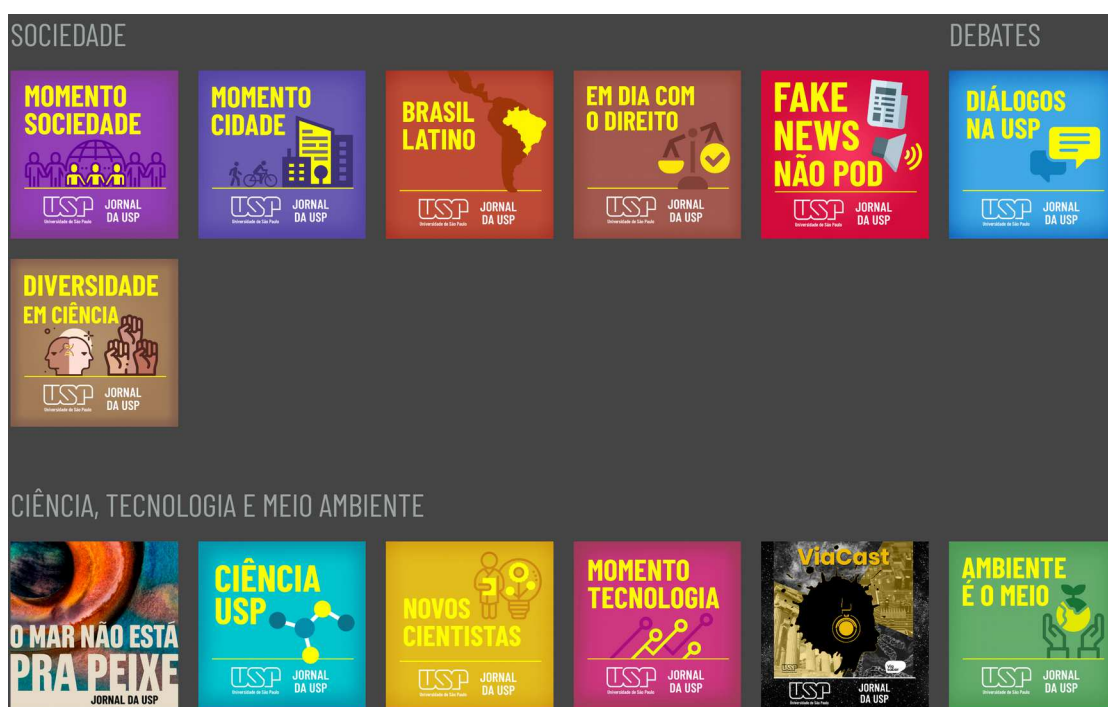
A Rádio USP é quem gerencia os canais de podcast da Universidade, ela se subdivide em editorias, que são responsáveis por produzir e divulgar conteúdos de qualidade na Rádio e no canal de podcast, nos temas; Atualidades, Ciências, Cultura, Diversidade, Educação, Institucional, Tecnologia e Universidade (Figura 5 e 6).

Figura 5: Lista dos canais de Podcast da USP



Fonte: Universidade de São Paulo (2024)

Figura 6: Lista dos canais de podcast da USP parte 2



Fonte: Universidade de São Paulo (2024).

5.3.2 Universidade Alma Mater de Bolonha (Unibo) e o peso da tradição

A Universidade Alma Mater de Bolonha, considerada a primeira Universidade do mundo ocidental, tem uma história rica e antiga, interligada a grandes personalidades da ciência e das letras, e é uma referência central na cultura europeia. Com mais de nove

séculos de existência, a Alma Mater Studiorum tem suas raízes em 1088, e sua trajetória abrange períodos significativos como o medieval e o renascimento. Ao longo dos anos, a Universidade se destacou por sua contribuição ao conhecimento e à formação de alunos ilustres, como Umberto Eco, Nicolau Copérnico e Maria Dalle Donne, que foi a primeira mulher na história, com doutorado em Medicina.

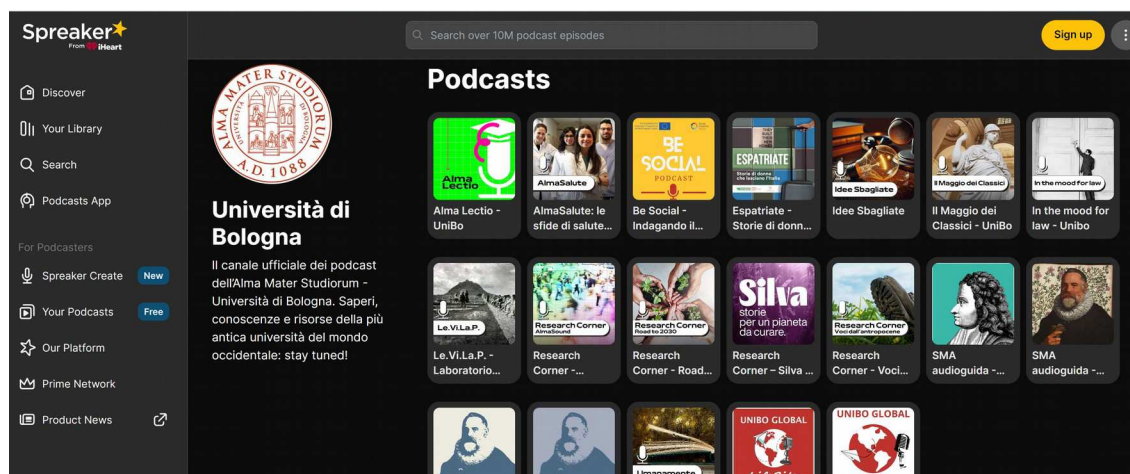
Atualmente, a Universidade de Bolonha é composta por 31 departamentos, além de 7 centros interdepartamentais de pesquisa e 11 estruturas de formação. Com 98 bibliotecas e 15 museus, a instituição oferece amplo suporte bibliográfico e cultural. No ano letivo de 2022/23, a Universidade contava com 96.984 alunos, incluindo 8.526 estudantes internacionais, e 3.250 deles participaram de intercâmbios. Para o ano acadêmico 2023/24, estão disponíveis 260 cursos, entre os quais 107 são internacionais, e 51 programas de doutorado (Alma Mater Studiorum Università di Bologna, 2024).

5.3.2.1 Unibo e seus canais de podcast

Os podcasts da Unibo são coordenados pelo Escritório de Comunicação da Universidade e disponibilizados no Spreaker, atualmente são três canais ativos de podcasts: "Unibo Global: LifeBites", "Alma Lectio" e "Research Corner". Este espaço nas redes sociais promove temas de pesquisa, iniciativas culturais e experiências acadêmicas, com a participação de cientistas, intelectuais e estudantes e uma linguagem acessível que alcance tanto a comunidade acadêmica quanto o público em geral.

"Unibo Global: LifeBites" acompanha um estudante internacional compartilhando as experiências de outros alunos na Universidade. "Alma Lectio" apresenta palestras mensais de figuras renomadas, incluindo a estreia com o Professor Luciano Floridi. Já o "Research Corner" compartilha histórias de pesquisa (Figura 7).

Figura 7: Canais de podcast da Unibo



Fonte: Alma Mater Studiorium Università di Bologna (2023)

5.4 INSTRUMENTOS DE COLETA

Para a elaboração do roteiro da entrevista semiestruturada, os tópicos dos objetivos específicos foram detalhados e transformados em perguntas, assegurando a coerência com o propósito da pesquisa. Além disso, foram incluídas questões adicionais para contextualizar o trabalho da Universidade com os podcasts, possibilitando a compreensão do cenário e permitindo uma visão ampla das iniciativas desenvolvidas.

O roteiro final consistiu em 16 perguntas abertas, incluindo questões principais e complementares. Como sinaliza Manzini (2004), o número de perguntas em um roteiro deve estar diretamente relacionado aos objetivos pretendidos e um roteiro estruturado permite identificar possíveis falhas nas perguntas e no próprio roteiro, além de servir como uma preparação simbólica antes da fase de coleta de dados.

Este autor também enumera alguns tópicos a serem observados na elaboração do roteiro, que constaram nesta pesquisa, dentre eles; o planejamento de questões que atinjam os objetivos pretendidos, a adequação da sequência de perguntas, a elaboração de roteiros, a realização de projeto piloto para que o roteiro fique pertinente e com linguagem compreensível ao entrevistado. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas (Manzini, 2004).

Em relação as questões, Triviños apud Manzini (2004) propõe quatro categorias de perguntas: consequências, avaliativas, hipotéticas e categoriais.

Devendo essas categorias ampliar as possibilidades de análise e interpretação, em

vez de limitar a pesquisa. No roteiro desta pesquisa predominam as questões de cunho avaliativo, buscando entender como os participantes (docentes, discentes e instituições) percebem a eficácia dos podcasts, qual é a resposta da comunidade acadêmica, e como os podcasts contribuem para a comunicação científica.

Um roteiro bem elaborado não significa que o entrevistador deva tornar-se refém das perguntas elaboradas antecipadamente à coleta, principalmente porque uma das características da entrevista semiestruturada é a possibilidade de fazer outras perguntas na tentativa de compreender a informação que está sendo dada ou mesmo a possibilidade de indagar sobre questões momentâneas à entrevista, que parecem ter relevância para aquilo que está sendo estudado (Manzini, 2004, p.6).

De fato, durante a entrevista realizada na Itália, uma resposta a uma questão anterior gerou a necessidade de formular uma nova pergunta. Nessa mesma entrevista, a dificuldade com o idioma provocou momentos de falta de clareza no entendimento de algumas questões por parte do entrevistado e também falha na compreensão de algumas respostas por parte do entrevistador.

Foi no momento da transcrição e tradução da entrevista que algumas respostas fizeram sentido no entendimento da pesquisadora, pois no momento da entrevista nem tudo foi compreensível. Ainda sobre o roteiro em italiano, as questões propostas na entrevista semiestruturada foram encaminhadas para a tradução e algumas sofreram pequenos ajustes terminológicos, adequando a cultura local determinados conceitos e formulações.

A coleta de dados ocorreu virtualmente, por meio de videochamadas, caracterizando-se como um processo de interação social direta e verbal entre o pesquisador, que possui um objetivo previamente definido, e o entrevistado, que detém informações essenciais para o estudo do fenômeno em análise. A mediação desse processo acontece, sobretudo, por meio da linguagem (Manzini, 2004).

5.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para refletir sobre os resultados, esta pesquisa adotou a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016, p.19), que indica aplicá-la a todas as formas de comunicação, possuindo duas funções distintas, a função heurística e a função de administração da prova que podem relacionar-se mutuamente. Ele a caracteriza como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Bardin (2016) também sinaliza que por ser um método muito empírico, dependendo do tipo de fala que se propõe ou da interpretação que se busca, ela não se encontra pronta, é preciso elaborá-la de acordo com os objetivos da pesquisa, ela necessita ser “reinventada a cada momento”.

Para realizar a análise de conteúdo é preciso imergir em três processos distintos, a pré-análise, a exploração do material e por último o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Bardin (2016) destaca que, ao realizar a análise de conteúdo, o pesquisador deve ser capaz de fazer inferências, ou seja, deduzir significados que não estão explicitamente expressos, mas que se tornam evidentes a partir do contexto ou das relações estabelecidas no discurso. Esse processo é essencial para revelar aspectos implícitos ou subentendidos no conteúdo analisado.

Além disso, a autora ressalta que a interpretação é um processo subjetivo, influenciado pelas experiências, pelo conhecimento prévio e pela posição do pesquisador em relação ao objeto de estudo. O objetivo da interpretação é atribuir sentido ao conteúdo, considerando o contexto em que foi produzido, os fatores que o moldaram e as mensagens subjacentes que possam existir.

Para dar início ao processo de análise, após as entrevistas, os discursos dos participantes foram transcritos e os diálogos, traduzidos com a ajuda do site Reverso¹², já que uma das entrevistas foi realizada em italiano. Esse procedimento permitiu a organização das respostas conforme proposto por Bardin (2016).

No segundo momento realizou-se a exploração do material que envolveu a análise propriamente dita dos discursos e a partir de então emergiram as categorias que no terceiro momento foram interpretadas..

As categorias que serão abordadas na próxima seção são as seguintes:

Tabela 1 – Categorias de análise

Categoria	Descrição
Estrutura, organização dos podcasts e participação de docentes e discentes	Exploração do formato, quantidade de programas e recursos técnicos empregados para aprimorar a experiência do ouvinte. Investigação sobre a interação e colaboração entre docentes e discentes, analisando os diferentes tipos de participação e os níveis de envolvimento nos conteúdos abordados.
Curadoria de conteúdos e critérios de seleção	Investigação dos processos e critérios utilizados para selecionar e organizar os temas abordados nos podcasts, garantindo relevância e qualidade no conteúdo.
Áreas mais engajadas, canais de divulgação e alcance da comunicação científica	Identificação dos desafios enfrentados na divulgação e na comunicação dos podcasts, como alcance, público-alvo e estratégias de promoção.
Acessibilidade	Análise da acessibilidade dos podcasts, considerando aspectos como linguagem, legendas, transcrições e adequação a diferentes públicos.

Fonte: Elaborado pela autora.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Bardin (2016) estabelece diretrizes para a análise de conteúdo. De acordo com a autora, as categorias emergem a partir de uma observação detalhada e cuidadosa dos dados. Durante a fase de exploração do material desta pesquisa, emergiram quatro categorias:

1. Estrutura, organização dos podcasts e participação de docentes e discentes
2. Curadoria de conteúdos e critérios de seleção
3. Áreas mais engajadas, canais de divulgação e alcance da comunicação científica.
4. Acessibilidade

As entrevistas desta pesquisa foram realizadas por vídeo chamada, a duração foi de aproximadamente 30 minutos. Participaram da entrevista Cinderela Caldeira, assessora de atualidades da Rádio universitária da USP; Cristina Bettini e Analisa Frascari, da Universidade de Bolonha (Unibo), responsáveis pela difusão e divulgação dos episódios de podcast no canal do Instagram da instituição; além de Manuela Colin, responsável pela produção e gestão do canal de podcast da Unibo.

6.1 CATEGORIA 1 – ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO DOS PODCASTS E PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES.

Nesta categoria buscou-se analisar os dados obtidos na entrevista com as questões 1 a 5 do roteiro. Foi possível observar como as universidades organizam suas produções, asseguram a continuidade e qualidade dos conteúdos, e administram os recursos humanos e técnicos.

Na USP a sua trajetória remonta a cinco ou seis anos atrás, sua regularidade tem sido um dos aspectos que a consolidaram no ramo do podcast universitário brasileiro, com uma organização e um portfólio de publicações que despontam dentre tantas universidades nacionais.

Suas produções seguem um padrão e um cronograma bem definidos, garantindo consistência na publicação. Atualmente, a universidade disponibiliza entre 15 e 20 canais de podcasts, com periodicidade variável, incluindo lançamentos diários, semanais, quinzenais e mensais.

A organização dos podcasts segue o modelo jornalístico, estruturando-se em seis editorias, cada uma dedicada a um tema específico: atualidades, cultura, ciência, diversidade, educação, institucional, tecnologia e universidade. Cada editoria assume a responsabilidade por todas as etapas da produção e divulgação do conteúdo, garantindo coerência e qualidade nas publicações.

Conforme destaca Cinderela, *todo o processo de elaboração e execução é conduzido pela editoria correspondente, abrangendo desde a definição do tema até a criação do roteiro, da vinheta e da trilha sonora*. Cinderela exemplifica ainda essa dinâmica ao relatar o caso de um professor de turismo que desejava divulgar sua pesquisa por meio de um podcast. *A editoria passou o escopo e a temática, o que ele poderia falar sobre turismo em uma academia, o que a Universidade pensa sobre o turismo e qual impacto terá na sociedade, o roteiro esperado para o assunto, e tudo que se produz de podcast são fontes da própria Universidade*.

Essa supervisão assegura a precisão das informações, mas também impõe limites ao professor, que, ao seguir um conjunto de diretrizes estabelecidas pela Rádio, acaba alinhando seu trabalho às escolhas institucionais. Esse processo pode ser interpretado como uma forma de mediação ilusória, pois a neutralidade da informação é comprometida pela imposição de um padrão que reflete valores culturais, políticos e acadêmicos da instituição.

Como destaca Almeida Junior, a "neutralidade" na mediação é, na realidade, uma ilusão. Ao seguir as diretrizes da instituição, o professor não apenas transmite informações, mas participa de um processo de mediação que é impregnado com as escolhas e influências da universidade. Rodrigues e Crippa (2011) acrescentam que a mediação se torna restritiva quando as interpretações são pré-determinadas, limitando a autonomia do mediador e a liberdade do público em formar suas próprias percepções.

Assim, a supervisão rigorosa, embora garanta a consistência e a qualidade técnica, também restringe a diversidade de abordagens e a criatividade dos professores, tornando o processo de mediação mais influenciado pelos objetivos institucionais do que pela liberdade acadêmica.

Ao ouvir alguns episódios, é perceptível o padrão e a consistência que a USP mantém, especialmente no formato de entrevistas. Os episódios apresentam uma locução clara e sempre se iniciam com uma vinheta. O *Momento Sociedade*, por exemplo, foca em divulgar pesquisas recentes relacionadas aos problemas enfrentados pela sociedade

e as soluções apresentadas através de estudos realizados na Universidade, em especial na área de humanas. O entrevistador apresenta o tema, o autor, o orientador e depois conduz a entrevista com o autor da pesquisa.

Outro podcast diferenciado é o *Podcast Revoredo*, nele artistas professores da USP apresentam suas composições recentes. Cada canal possui seu próprio enfoque, mas todos mantêm a qualidade sonora e uma estrutura semelhante. Professores e discentes participam das produções, sempre sob a supervisão rigorosa da editoria, que define o escopo e o formato do conteúdo, garantindo a coerência com a mensagem institucional da universidade.

O *Momento Tecnologia*, um dos podcasts da USP voltado à divulgação de pesquisas acadêmicas com aplicação direta na sociedade é outro exemplo de podcast que segue os padrões definidos pela supervisão editorial, o programa aborda inovações tecnológicas desenvolvidas na universidade, incluindo patentes criadas por alunos de mestrado e doutorado. Seu formato não se limita a informar, mas busca envolver os ouvintes em discussões sobre o potencial transformador dessas tecnologias, explorando tanto os desafios quanto as possibilidades que elas apresentam.

Além disso, o podcast investiga a relação entre tecnologia e sustentabilidade, destacando como avanços tecnológicos podem contribuir para soluções sustentáveis em áreas como energia renovável, preservação ambiental e economia circular. Esse enfoque não apenas atrai um público interessado em questões de relevância global, mas também fortalece o engajamento e a participação nas discussões promovidas.

Cinderela Caldeira enfatiza que a *editoria do Momento Tecnologia da USP tem observado uma crescente demanda por parte de CEOs e líderes empresariais que buscam estabelecer contato com os pesquisadores destacados no podcast ou até mesmo participar como convidados. Esse interesse reflete o impacto e a relevância das pesquisas divulgadas no programa, especialmente quando se trata de inovações tecnológicas com potencial para transformar setores da economia e promover soluções para problemas globais, como a sustentabilidade.*

Os CEOs que buscam esses contatos veem no *Momento Tecnologia* uma oportunidade valiosa para entender as tendências emergentes e as inovações que podem ser aplicadas em seus negócios, além de estabelecer parcerias com a universidade. Esse tipo de engajamento entre o mundo acadêmico e o empresarial não só amplia a visibilidade das pesquisas, mas também cria um ecossistema mais colaborativo, onde as empresas podem aplicar as descobertas científicas de forma prática, e os pesquisadores

ganham acesso a recursos e expertise do setor privado.

A padronização dos podcasts é um fator-chave para a consolidação da credibilidade da iniciativa, permitindo que os episódios sigam diretrizes consistentes de linguagem, estrutura e abordagem, o que facilita o reconhecimento do público e de instituições acadêmicas.

Além disso, a colaboração entre o corpo docente e discente na USP é planejada estrategicamente para integrar o conhecimento acadêmico à prática da divulgação científica. Esse alinhamento garante que os conteúdos reflitam o rigor acadêmico esperado, ao mesmo tempo em que são apresentados de forma acessível e atrativa para diferentes audiências.

Os áudios gravados para o podcast também são aproveitados no jornalismo, e as entrevistas são transmitidas na Rádio. Elas podem ser realizadas por celular, Skype ou gravadas em vídeo, conforme a disponibilidade e preferência do participante. Independentemente do meio escolhido, há um cuidado constante para garantir a qualidade sonora, assegurando clareza e profissionalismo na transmissão.

Na Unibo, a produção de podcasts teve seu início há cerca de 3 ou 4 anos, e desde então a instituição tem investido de forma contínua no desenvolvimento desse meio de comunicação. Durante esse período, aproximadamente 10 podcasts foram produzidos e concluídos, somente alguns continuam sendo atualizados com novos episódios.

Um dos podcasts mais longevos da Unibo é *Alma Lectio*, que adota uma estratégia de lançamento semanal, permitindo que os ouvintes acompanhem discussões e conteúdos regularmente. Outros podcasts da universidade seguem abordagens variadas em relação à publicação. Enquanto alguns mantêm a periodicidade semanal, outros optam pelo modelo de lançamento integral, disponibilizando todos os episódios de uma só vez. Nesses casos, a divulgação ocorre gradualmente por meio de postagens semanais no Instagram, uma estratégia que mantém o público engajado, mesmo com todos os episódios já acessíveis em plataformas como Spotify e Spreaker desde o lançamento inicial.

Manuela Colin desta que a *gestão varia de acordo com o produtor e o podcast, mas, de modo geral, o processo final envolve a produção de vídeos destinados à publicação. O carregamento e a disponibilização podem ser conduzidos por departamentos específicos ou por um setor interno da Universidade.*¹³

13

E allora dipende chi produce e dipende dal podcast, però diciamo che l'imbutto, il finale è sempre produzione vídeo per la pubblicazione, per il caricamento e la pubblicazione possono essere dei singoli dipartimenti oppure può essere un organo interno dell'università.

A gestão descentralizada dos canais de podcast interfere diretamente na consistência e experiência do ouvinte. Quando a produção é dividida entre diferentes departamentos ou setores dentro da universidade, cada equipe tem maior liberdade para adotar abordagens distintas. Isso resulta em uma variedade de estilos e formatos de conteúdo, o que traz vantagens e desafios para os canais de podcast.

Por um lado, a descentralização permite que diferentes áreas da universidade explorem temas diversos, refletindo a variedade de interesses acadêmicos e culturais da instituição. Cada equipe pode adaptar a produção e a divulgação dos podcasts para atender melhor às necessidades e objetivos de seu público-alvo. Esse modelo mais flexível pode estimular a criatividade e inovação na criação de conteúdo, gerando uma diversidade de abordagens e temas que envolvem o público de maneira dinâmica.

Por outro lado, a ausência de uma coordenação centralizada pode levar a variações na qualidade técnica e editorial dos episódios. Sem um padrão unificado, é possível que os podcasts da mesma universidade apresentem diferenças no som, na narrativa ou na profundidade dos temas abordados. Essas discrepâncias podem prejudicar a imagem do canal e a percepção de seu conteúdo como um todo, dificultando a criação de uma identidade coesa.

O canal *Unibo LifeBites* é um exemplo de podcast produzido pela Alma Mater Studiorum - Universidade de Bolonha, focado em guiar os estudantes internacionais nos primeiros passos da vida universitária, especialmente em um ambiente acadêmico diferente do seu país de origem. O podcast oferece uma visão única e orientações práticas por meio da experiência e das vozes de estudantes internacionais que já passaram por esse processo de adaptação.

O objetivo do *LifeBites* é oferecer aos novos alunos um recurso acessível e informativo, ajudando-os a compreender as dificuldades comuns e a se integrar ao novo ambiente acadêmico e cultural. As entrevistas são realizadas com estudantes internacionais, que compartilham suas vivências sobre o processo de adaptação à universidade, abordando temas como as diferenças culturais, o aprendizado de um novo idioma e as principais dificuldades enfrentadas nos primeiros meses de estudos. Esse formato oferece uma visão mais autêntica e próxima da realidade desses alunos, facilitando a troca de experiências e incentivando o apoio mútuo.

A seleção dos estudantes internacionais para participar das entrevistas e gravações é feita pelo escritório de relações internacionais da universidade. Devido ao

contato diário com os estudantes, esse setor tem a responsabilidade de escolher aqueles que demonstram maior disposição e interesse em participar das atividades relacionadas ao podcast. Além disso, o escritório conta com o apoio de estudantes embaixadores, que desempenham um papel fundamental ao colaborar com diversas iniciativas institucionais. É provável que esses embaixadores também sejam os responsáveis por indicar os participantes para o *LifeBites*, garantindo que os episódios reflitam diferentes perspectivas e experiências de estudantes internacionais.

Esse formato de podcast tem grande relevância, pois oferece aos futuros estudantes internacionais uma fonte confiável e envolvente de informações, contribuindo para uma transição mais suave para a vida acadêmica na Universidade de Bolonha.

Na Unibo há participação tanto de docentes quanto de discentes na elaboração e execução dos podcasts, mas a natureza dessa participação varia conforme o assunto e o tipo de podcast.

- Estudantes Internacionais

*Manuela Colin: Em alguns podcasts, como os que envolvem estudantes internacionais, a participação é exclusivamente dos discentes, sem envolvimento de professores.*¹⁴

- Pesquisadores e Professores

*Manuela Colin: Em outros casos, como o podcast "Research Corner," a participação é exclusivamente de pesquisadores ou professores - sugerindo que esses podcasts são mais especializados e focados em temas acadêmicos.*¹⁵

- Supervisão Externa

*Analisa Frascari - Em certas situações, há a necessidade de uma supervisão externa, especialmente quando se trata da escrita final dos podcasts. Agências externas ou serviços especializados em podcasts podem supervisionar o processo e, às vezes, até escolher um locutor para conduzir as entrevistas, como no caso do "Alma Sound."*¹⁶

- Produção pelos Departamentos: Outros podcasts são produzidos diretamente pelos departamentos acadêmicos, mas não ficou evidente se os professores estão envolvidos diretamente na escrita dos roteiros ou se essa tarefa é delegada a

¹⁴ Alcuni ci sono stati dei podcast e degli studenti internazionali, li le vocè erano solo di studenti intenazionali. Non c'era nessun docente da c'è stato.v

¹⁵ Research Corner che invece erano tutti ricercatori o docenti.

¹⁶ Sono delle agenzie esterne che quindi come dire, fanno da supervisione per la scrittura finale, anche perché magari c'è uno speaker scelto da loro che quindi aiuta facendo le domande e che è il caso per esempio di Alma Sound che è stato così.

outras pessoas. De forma geral, é mencionado que a maioria dos professores não tem experiência prévia em podcasts, o que torna necessário algum nível de suporte, seja por uma supervisão externa ou por serviços especializados.

Manuela Colin explica que o primeiro podcast lançado foi o *Alezio*, o qual, desde seu lançamento, tem mantido uma regularidade nas publicações. Trata-se de um podcast institucional com um formato genérico, focado principalmente em lições de doutorado e na apresentação de laureados honoris causa, temas para os quais há um vasto material disponível.

As gravações dos episódios na Unibo são realizadas de forma autônoma, com a produção ocorrendo, em alguns casos, dentro da própria editoria, e, em outros, sendo contratados serviços especializados para a execução dessa tarefa, incluindo o fornecimento de locutores. Não há uma parceria formal com a Rádio Universitária, embora ocorram colaborações pontuais.

Observa-se uma maior liberdade na participação dos professores, sem um controle rígido sobre suas falas, o que permite uma maior flexibilidade na abordagem dos temas.

A Unibo adota um modelo flexível e diversificado na criação e execução de seus podcasts, envolvendo docentes, discentes e, em alguns casos, supervisores externos. A participação de cada um varia conforme o tipo de podcast e o público-alvo, garantindo uma produção adaptada às necessidades de cada programa e aos interesses da audiência.

Tabela 1 – Resumo da categoria 1

Categoria 1	USP	UNIBO
Estrutura e Organização dos Podcasts	Produção de podcasts por 5 anos, com cronograma e padrão bem definidos, garantindo consistência.	Produção de podcasts iniciada há 3 a 4 anos, com aproximadamente 10 podcasts, alguns em atualização.
Periodicidade e Canais	Entre 15 e 20 canais, com periodicidade variável (diária, semanal, quinzenal, mensal).	Atualizações esporádicas, com episódios novos sendo lançados conforme necessidade.
Modelo de Organização	Organização segue modelo jornalístico, com seis editorias responsáveis por todas as etapas.	Produção autônoma ou com contratação de serviços especializados para gravações e locutores.
Envolvimento de Docentes e	Professores e discentes	Não há participação formal,

Discentes	participam das produções sob supervisão rigorosa da editoria.	mas colaboram ocasionalmente na produção.
Uso de Áudio e Colaboração com Rádio	Áudios gravados para o podcast também são utilizados no jornalismo, com transmissão na Rádio.	Colaborações pontuais com a Rádio, mas sem parceria formal.

6.2 CATEGORIA 2 - CURADORIA DE CONTEÚDOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Esta categoria buscou conhecer os processos de curadoria de conteúdos e os critérios de seleção dos entrevistados, abordados na questão 6 do roteiro. A curadoria de conteúdos refere-se à escolha e organização dos temas tratados nos podcasts, enquanto os critérios de seleção envolvem as decisões sobre quem será convidado para compartilhar suas experiências e conhecimentos.

Na USP a seleção de temas prioriza a divulgação científica com impacto social, buscando destacar como a Universidade contribui para divulgar o que acontece no Brasil e no mundo. A qualidade é medida com base nos critérios jornalísticos, inclusive Cinderela ressalta que não ocorrem problemas com a precisão ou qualidade dos conteúdos pelo fato de que os episódios vão ao ar somente após uma rigorosa seleção e formatação, que acontece em reunião prévia com o pesquisador.

Cinderela Caldeira - É realizada uma seleção do que chega na editoria, do que é adequado para o público, seguindo os critérios do Jornal.

Outro aspecto relevante é a filtragem criteriosa dos temas que chegam à editoria, na qual são avaliadas a adequação ao público-alvo e a relevância dos assuntos, garantindo alinhamento com os objetivos institucionais e a estratégia de comunicação da Universidade.

A Unibo já passou por uma experiência negativa relacionada à produção de seus podcasts acadêmicos. De acordo com Manuela Colin, *"Houve um caso em que a Unibo enfrentou desafios relacionados à precisão e à qualidade do conteúdo em seus podcasts acadêmicos. Naquela ocasião, os conteúdos estavam sendo desenvolvidos em colaboração entre os estudantes, o escritório de comunicação e o Ufficio Relazioni con il Pubblico (URP). No entanto, identificou-se que os conteúdos não estavam sendo atualizados adequadamente e, além disso, não atingiam os padrões de eficácia esperados para os objetivos educacionais e de comunicação do projeto. Como resultado,*

a Universidade optou por interromper a produção destes podcasts. Essa foi a única vez em que tal medida foi necessária."

O ouvinte, ao perceber que o conteúdo não atende aos padrões de qualidade esperados, pode sentir uma desconexão com o material, levando a um enfraquecimento da confiança na fonte e até mesmo ao abandono do canal. Essa percepção negativa pode reduzir o interesse pelo podcast, especialmente quando a expectativa é de um conteúdo informativo e bem fundamentado.

A política editorial da Unibo é mais flexível, a curadoria dos temas não segue um processo de seleção estruturado internamente. A prioridade da Universidade é publicar conteúdos propostos por terceiros, como estudantes, departamentos ou outros setores da instituição. Manuela explica: "Sobre o processo de curadoria de assuntos, atualmente não é realizado nenhuma seleção específica dos temas, as ideias submetidas ao escritório são, em sua maioria, publicadas." Apesar de não haver uma seleção interna formal, a Universidade busca colaborar com os proponentes na elaboração dos projetos e oferece suporte quando possível.

É possível observar que a equipe reduzida interfere sobremaneira na quantidade de canais ativos e na periodização das publicações. Como consequência, a diversidade de podcasts na Unibo depende diretamente da demanda espontânea da comunidade acadêmica, resultando em uma grade de programação mais descentralizada e variável. Esse modelo permite maior liberdade na escolha dos temas, mas também pode gerar inconsistências na frequência e na qualidade das produções. Além disso, a falta de um processo estruturado de curadoria pode limitar a articulação entre os episódios e a estratégia institucional da universidade para a divulgação científica.

Manuela Colin em sua entrevista pontuou sobre a importância da voz adequada para o podcast, *obviamente, na pesquisa, alguém escolhe o tema que mais interessa, mas se o formato ou a voz permanecem, depende, porque a escolha dos elementos narrativos e estilísticos é um processo contínuo e sujeito a revisões, com foco em otimizar a relevância e o alcance do conteúdo.*¹⁷

Esse ponto é central para a eficácia de qualquer conteúdo que vise não apenas informar, mas também engajar o público. A escolha dos elementos narrativos e estilísticos, incluindo a voz, o tom, a maneira de abordar o tema e o ritmo da narrativa, são decisões que precisam ser constantemente revisadas e ajustadas para garantir que o

¹⁷ Ovviamente, nella ricerca, ognuno sceglie il tema che più gli interessa, ma se il formato o la voce rimangono, dipende, perché la scelta degli elementi narrativi e stilistici è un processo continuo e soggetto a revisioni, con l'obiettivo di ottimizzare la rilevanza e la portata del contenuto.

conteúdo permaneça relevante e atinja seu público-alvo de maneira eficaz. Essa flexibilidade é fundamental no cenário atual, onde as preferências do público podem mudar rapidamente e onde a interação e o engajamento com o conteúdo são fatores-chave para o sucesso.

A voz, nesse contexto, vai além de uma simples ferramenta de comunicação, tornando-se um elo emocional e identitário com o público. No decorrer deste estudo, foram explorados diferentes perspectivas sobre a voz, como o conceito de voz explicativa de Campbell (2005), a carnalidade da voz discutida por Bortolin (2010) e a potencialidade da voz destacada por McLuhan, que descreve o Rádio como portador de um "manto de invisibilidade", manifestando-se de forma íntima e particular, estabelecendo uma comunicação direta de pessoa para pessoa.

Uma voz clara e que transmita credibilidade, por exemplo, pode ser um fator determinante para o engajamento do público, enquanto a adoção de formatos que privilegiem a acessibilidade e a clareza contribui significativamente para a efetividade do conteúdo. A voz, nesse sentido, funciona como um elemento que transcende à simples transmissão de informações, adquirindo uma qualidade emocional que gera uma relação mais próxima e envolvente com o ouvinte.

A oralidade no podcast não se limita à simples transmissão de informações; ela é um recurso essencial para a construção do sentido e da experiência do ouvinte. O tom de voz, a cadência, as pausas e a entonação desempenham um papel fundamental na forma como a mensagem é recebida, influenciando a proximidade e o envolvimento com o público. Como observa Bortolin et al. (2021), a oralidade carrega marcas discursivas que favorecem a compreensão e a aproximação entre interlocutores, criando uma experiência comunicativa mais envolvente. McLuhan (1964), ao analisar os meios de comunicação, enfatiza que a oralidade gera um ambiente imersivo, no qual o ouvinte se torna parte ativa da construção do significado. No contexto do podcast acadêmico, essa característica se torna ainda mais relevante, pois facilita o acesso ao conhecimento de maneira fluida e dinâmica, recuperando elementos da tradição oral e promovendo um aprendizado mais intuitivo e acessível.

Além disso, a oralidade no podcast acadêmico permite a adaptação do discurso ao público-alvo, tornando o conteúdo mais envolvente e próximo da linguagem cotidiana. Diferente do texto escrito, que exige uma leitura ativa e, muitas vezes, uma familiaridade prévia com a terminologia acadêmica, o discurso oral pode flexibilizar a complexidade da informação por meio de recursos como explicações contextuais, exemplos e variações no

tom de voz.

Essa característica contribui para a democratização do conhecimento, pois amplia o alcance da informação científica para além dos círculos especializados, permitindo que um público mais diverso tenha contato com pesquisas e debates acadêmicos.

Outro aspecto importante da oralidade é sua relação com a memória e a cognição. Como apontado por estudos sobre comunicação e aprendizado, a transmissão oral favorece a retenção do conhecimento ao associar a informação a elementos sonoros e emocionais. O ritmo da fala, a repetição de ideias-chave e até mesmo o uso de pausas estratégicas ajudam na fixação dos conceitos apresentados. Dessa forma, os podcasts acadêmicos não apenas difundem informações, mas também criam experiências de aprendizado mais dinâmicas e interativas, aproximando-se do modelo de ensino baseado na oralidade que predominou ao longo da história da humanidade.

Tabela 2: Resumo da categoria 2

Categoria 2	USP	UNIBO
Processo de Curadoria de Conteúdos	Seleção rigorosa de temas com foco na divulgação científica com impacto social. Temas são filtrados e avaliados pela editoria, garantindo relevância e alinhamento com os objetivos institucionais.	Curadoria mais flexível, sem seleção estruturada interna. Prioriza conteúdos propostos por terceiros (estudantes, departamentos, etc.), mas todos passam por avaliação prévia.
Crítérios de Seleção de Temas	Temas são avaliados com base na relevância e adequação ao público-alvo, seguindo critérios jornalísticos. A qualidade é assegurada por uma rigorosa seleção e formatação.	Não há uma seleção formal de temas; a política editorial é baseada na publicação de conteúdos propostos por outros setores. No entanto, todos os conteúdos são avaliados antes de serem publicados.
Qualidade e Precisão do Conteúdo	Garantia de qualidade, com episódios somente publicados após rigorosa avaliação e formatação. Não há problemas com precisão ou qualidade.	A Unibo já enfrentou desafios com a precisão e a qualidade em alguns podcasts, o que levou à interrupção da produção de alguns episódios.
Envolvimento de Terceiros na Curadoria	Não há menção explícita ao envolvimento de terceiros na	A curadoria envolve a colaboração de terceiros fora

	curadoria, sendo mais controlada internamente pela Universidade.	do ambiente acadêmico.
Flexibilidade da Política Editorial	Política editorial rígida e estruturada, com controle sobre os temas e alinhamento institucional.	Política editorial mais flexível, com foco na publicação de conteúdos externos, sem um processo formal de seleção interna.
Desafios na Curadoria e Seleção	Processo estruturado garante a qualidade e o alinhamento com os objetivos da USP, minimizando desafios.	Desafios na manutenção da padronização e controle de qualidade devido à flexibilidade da curadoria.

6.3 CATEGORIA 3 – ÁREAS MAIS ENGAJADAS, CANAIS DE DIVULGAÇÃO E ALCANCE DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.

Esta categoria explora os temas abordados nas questões 7, 8, 9, 11, 13, 14 e 15 do roteiro. Também se foca na aplicação prática das informações compartilhadas nos podcasts, como sua utilização em trabalhos acadêmicos ou profissionais, e na contribuição dos podcasts acadêmicos para a comunicação de descobertas e pesquisas científicas.

O intuito é compreender o envolvimento dos podcasts na comunidade acadêmica, identificar as áreas do conhecimento mais receptivas a esse formato, avaliar a eficácia das estratégias de divulgação adotadas pelas universidades e os resultados dessa iniciativa. Buscando entender como esses podcasts fortalecem a relação entre ciência, academia e sociedade.

Embora o podcast seja visto como uma mídia importante, a USP não acredita que ele tenha superado os meios tradicionais. Cada meio tem seu objetivo e ele é mais uma mídia que veio para somar e agregar. Cinderela Caldeira pontua que *a Universidade não faz comparação entre um e outro e não pretende competir entre eles, são mídias que caminham juntas, multiassuntos produzidos em vários meios.*

Uma das áreas mais engajadas nos podcasts da USP é a questão ambiental, que tem ganhado destaque na agenda global e reflete uma crescente preocupação com as questões ecológicas e de sustentabilidade. O combate às mudanças climáticas, a promoção da sustentabilidade e a busca por soluções para a crise ambiental são alguns

dos principais temas debatidos em diversas esferas internacionais, como as Nações Unidas, a Conferência das Partes (COP), o Acordo de Paris e outros fóruns.

No contexto da Universidade, episódios relacionados ao meio ambiente, especialmente os que abordam energia sustentável, são altamente consumidos, o que sinaliza uma conscientização crescente sobre a importância dessas discussões. As ciências relacionadas à saúde e à tecnologia também se destacam nesse cenário, mas a sustentabilidade parece ser uma área com forte apelo tanto para o público acadêmico quanto para o público geral.

O podcast realizado em parceria com a Fundação SEAD, focado em traduzir e disseminar pesquisas científicas para o público leigo, é um exemplo claro de como a ciência ambiental pode ser aproximada das pessoas. Esse podcast semanal facilita o entendimento de temas complexos e técnicos, contribuindo não apenas para a educação, mas também para o engajamento social, ao tornar as pesquisas acessíveis para uma audiência mais ampla. Ao abordar temas como energia renovável, a iniciativa reflete a urgência da agenda ambiental, convidando os ouvintes a refletirem sobre os desafios globais e as soluções que a ciência pode oferecer. Como aponta Cinderela, esse formato tem gerado um engajamento significativo, mostrando que, ao tornar o conteúdo mais acessível e relevante, é possível ampliar o alcance das discussões científicas e promover uma maior conscientização sobre questões ambientais.

Em comparação com os meios de comunicação tradicionais a Unibo não acredita que tenha uma diferença expressiva, no entanto acredita que é preciso uma dedicação maior na divulgação, porque os números de escuta ainda estão baixos. Manuela enfatiza que talvez fossem necessárias algumas ações de patrocínio.

Não foi possível identificar uma determinada área com maior engajamento, as entrevistadas alegaram não possuir dados que apontem quais áreas são mais engajadas, porém o podcast "Press Corner" segundo elas é um dos mais visualizados, assim como o podcast dos estudantes internacionais, que também tem uma interação maior.

Manuela evidencia que o podcast mais recente da Unibo, intitulado *Alma Salute*, foi desenvolvido com o objetivo específico de atingir a um público especializado, como médicos e profissionais da saúde. Este podcast aborda temas de interesse direto para a prática profissional, com potencial para influenciar a atualização de conhecimentos e a aplicação prática em suas respectivas áreas.

Embora ainda em fase de publicação, o *Alma Salute* representa uma mudança de foco, direcionando os podcasts para um público mais técnico e profissional, o que pode

gerar um impacto mais mensurável no futuro. A expectativa é que, com esse formato mais direcionado, seja possível observar exemplos concretos de como o conteúdo do podcast está sendo utilizado na prática profissional e acadêmica.

Annalisa Frascari responsável pelo canal da universidade no Instagram, explica que *após o carregamento dos episódios no Spreaker, eles ficam disponíveis em todas as plataformas de streaming, como Spotify e outras. No entanto, a promoção propriamente dita é feita principalmente através do Instagram Unibo Pair. Normalmente, é feita uma postagem no feed para apresentar o podcast, detalhando o assunto. Além disso, todas as semanas, é disponibilizada no instagram uma chamada para o episódio que está no ar, com o link para o áudio no Spotify.*¹⁸

É evidente que ambas as Universidades utilizam os podcasts como ferramentas de comunicação científica aplicada, com o objetivo de demonstrar como as pesquisas desenvolvidas no ambiente acadêmico podem impactar a sociedade. Na USP, o foco está em aproximar o público leigo das descobertas acadêmicas, utilizando podcasts como o "Momento Tecnologia" e os exemplos relacionados à sustentabilidade e à saúde.

A presença dos podcasts nas plataformas digitais evidencia a convergência midiática, conceito discutido por Jenkins (2022) e Jorente (2012), que demonstra como as fronteiras entre os meios de comunicação se tornam cada vez mais fluidas à medida que as tecnologias evoluem. No contexto da comunicação científica, essa convergência permite que conteúdos acadêmicos alcancem públicos diversos por meio de diferentes dispositivos e formatos, ampliando seu alcance e acessibilidade. Dessa forma, elimina-se parte das barreiras físicas e temporais que tradicionalmente limitavam a disseminação do conhecimento, tornando o consumo de informações mais flexível e integrado ao cotidiano dos ouvintes.

O exemplo mencionado de Cinderela Caldeira ilustra como o podcast "Momento Sociedade" desempenha um papel importante na divulgação de inovações científicas, como patentes, e facilita a comunicação entre pesquisadores, empresas e outros acadêmicos. Esse tipo de interação aponta para uma eficácia significativa dos podcasts como ferramentas de mediação científica.

A transformação do "texto bruto" da pesquisa em uma linguagem acessível ao público geral destaca o papel fundamental que os podcasts podem desempenhar na

¹⁸ Poi ci sono presenti in tutte le piattaforme di ascolto come Spotify e tutte le altre. Però la promozione vera e propria la facciamo tramite il Instagram Unibo pair, di cui vi ho messo il link in chat e di solito facciamo così facciamo un post nel feed per presentarei I podcast, quindi recontando l'argomento e poi ogni settimana nelle storie facciamo una storia dedicata com il link al file di Spotify, aall'audio di Spotify.

ampliação do alcance da ciência, funcionando como uma ponte entre a academia e a sociedade. Gomes (1999) ressalta a importância da utilização de tecnologias de comunicação e informação no processo educacional, afirmando que:

A educação universitária tem como um de seus objetivos o desenvolvimento da pesquisa e a geração de novos conhecimentos, tornando-se importante investigar quais as tecnologias da comunicação e informação vem sendo utilizadas na etapa da obtenção e transferência da informação no processo de ensino – aprendizagem, de que forma se articulam e auxiliam no processamento das informações, assim como quais as implicações sobre a consolidação do espaço crítico e de permanente reconstrução dos conhecimentos.

Na Unibo, embora ainda não existem evidências diretas de que os conteúdos dos podcasts tenham sido utilizados em trabalhos acadêmicos ou profissionais.

A Universidade demonstra uma visão estratégica ao criar o podcast *Alma Salute*, direcionado a um público técnico, como médicos e profissionais da saúde. Esse foco específico em um público especializado revela um alinhamento dos esforços da Universidade para que os podcasts tenham um alcance mais direto e mensurável na prática profissional.

Com a evolução desse projeto, espera-se que surjam mais exemplos concretos de como os podcasts podem ser aplicados de maneira eficaz tanto na academia quanto na prática profissional, ampliando sua relevância e solidificando sua posição como uma ferramenta estratégica na comunicação científica.

Tabela 2: Resumo da Categoria 3

Categoria 3	USP	UNIBO
Objetivo e envolvimento com a Comunidade Acadêmica	Foco na aproximação do público leigo com descobertas acadêmicas, utilizando podcasts como ferramenta de mediação científica.	Foco na aplicação prática dos podcasts em áreas técnicas, como saúde, com a criação do "Alma Salute" e o "Life Bites".
Áreas de Maior Engajamento	Saúde, tecnologia e meio ambiente, com ênfase em energia sustentável e temas de interesse público.	Não há dados específicos sobre áreas com maior engajamento, mas podcasts como "Press Corner" e os de estudantes internacionais têm boa interação.
Estratégias de Divulgação	Divulgação através do Jornal e da Rádio USP, com engajamento maior em podcasts de temas como saúde e sustentabilidade.	Divulgação através do Instagram Unibo Pair, com postagens semanais e promoção dos episódios no Spotify.

Aplicação Prática dos Podcasts	Utilização de podcasts como "Momento Tecnologia" e "Momento Sociedade" para facilitar a comunicação de inovações científicas e patentes.	O podcast "Alma Salute" é direcionado a médicos e profissionais da saúde, com a expectativa de gerar impacto mensurável na prática profissional.
Aproximação entre Ciência e Sociedade	Podcasts como ferramenta de comunicação de descobertas científicas para o público em geral, promovendo maior entendimento social.	Estratégia de focar em um público especializado (médicos e profissionais da saúde) para aumentar a aplicação prática dos conteúdos.
Eficácia na Disseminação de Conhecimento	Ênfase na transformação de conteúdo acadêmico para uma linguagem acessível ao público geral, fortalecendo a relação entre ciência e sociedade.	A expectativa é que a evolução do podcast "Alma Salute" permita a observação de sua aplicação prática na academia e no mercado profissional.

6.4 CATEGORIA 4 – ACESSIBILIDADE

Esta etapa está vinculada à questão 12 que indaga sobre a acessibilidade nos podcasts acadêmicos. É importante destacar que apesar do crescente reconhecimento da importância de tornar os conteúdos mais inclusivos, as instituições ainda se encontram em estágios iniciais de avaliação da viabilidade de implementação de recursos acessíveis, como legendas, transcrições e descrições de áudio.

Atualmente, os esforços para a promoção da acessibilidade esbarram em diversas dificuldades, que incluem recursos técnicos e financeiros limitados, uma vez que a produção de podcasts acessíveis exige ferramentas especializadas, softwares de transcrição de qualidade e profissionais capacitados, além de enfrentar barreiras orçamentárias devido a outras demandas institucionais. Outro fator relevante é o tempo e a carga de trabalho adicionais, pois a adaptação dos conteúdos para formatos acessíveis demanda um investimento considerável de tempo na transcrição dos episódios e na elaboração de descrições detalhadas de áudio, o que pode sobrecarregar as equipes envolvidas.

A falta de diretrizes padronizadas representa um obstáculo significativo, pois, embora existam normas internacionais de acessibilidade digital, como as diretrizes WCAG (Web Content Accessibility Guidelines), sua aplicação específica ao formato de podcast

ainda é limitada. Contudo, essa ausência de normas uniformes também oferece uma oportunidade para que as universidades desenvolvam suas próprias políticas e práticas de acessibilidade, adaptadas às necessidades de seus ouvintes e aos objetivos institucionais.

Alguns modelos de boas práticas já adotados em outras mídias digitais acessíveis, como vídeos educacionais, podem servir como inspiração. Tais mídias frequentemente seguem protocolos bem definidos para inclusão de legendas e descrições de áudio, e adaptar essas estratégias aos podcasts poderia ser um passo inicial importante rumo a uma maior inclusão.

Por exemplo, descrições detalhadas de áudio para pessoas com deficiência visual podem incluir informações sobre o ambiente, expressões faciais e gestos, o que tornaria o conteúdo mais rico e informativo para esse público.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender o papel dos podcasts acadêmicos como ferramenta de mediação da comunicação científica, destacando seu potencial para fortalecer a relação entre as Universidades, seus alunos e a sociedade. O uso de podcasts, como demonstrado ao longo deste estudo, vai além de uma simples estratégia de disseminação do conhecimento. Eles se configuram como um recurso essencial para a inovação pedagógica, para o fortalecimento da comunicação institucional e, especialmente, para a democratização do acesso à informação científica.

Ao longo da dissertação, ficou evidente que as Universidades, ao adotarem e implementarem os podcasts como parte de sua comunicação estratégica, não apenas se inserem nas tendências tecnológicas atuais, mas também ampliam seu alcance e estreitam o vínculo com seus públicos-alvo, incluindo estudantes, pesquisadores, e a sociedade em geral.

Um dos principais pontos desta pesquisa foi a constatação de que os podcasts acadêmicos não são apenas uma ferramenta de comunicação, mas um instrumento de mediação entre a ciência e o público. Como McLuhan (2007) observa, a transição dos meios de comunicação não se refere apenas à troca de plataformas, mas à mudança nas capacidades que uma tecnologia oferece. Neste sentido, a evolução das tecnologias de comunicação, como o podcast, reflete a mudança na forma de compartilhar e consumir conhecimento, aproximando a academia do público e permitindo uma troca mais dinâmica

e contínua.

O conceito de “aldeia global”, desenvolvido por McLuhan (2007), aplica-se bem ao fenômeno observado nesta pesquisa. A interconexão proporcionada pelos podcasts, especialmente no contexto acadêmico, torna possível criar uma rede de saberes e informações acessíveis a um público mais amplo. Essa “aldeia global” não só reduz as distâncias geográficas e culturais, como também promove uma maior inclusão e democratização da ciência.

O Rádio, como McLuhan (2007) aponta, ao envolver as pessoas de maneira profunda e pessoal, já evidenciava a capacidade das mídias de criar um mundo particular dentro das multidões. O podcast, de forma semelhante, permite uma conexão íntima e direta com o ouvinte, criando uma sensação de proximidade e imersão na informação científica.

A ascensão dos podcasts também reflete as mudanças nas dinâmicas educacionais contemporâneas. No contexto europeu, por exemplo, iniciativas como o Processo de Bolonha¹⁹ buscam promover a mobilidade acadêmica e a harmonização dos sistemas de ensino. Nesse cenário, os podcasts emergem como aliados para a ampliação do aprendizado contínuo, permitindo que os conteúdos acadêmicos transponham as barreiras geográficas, linguísticas e culturais.

A flexibilidade dos podcasts, que permitem personalização e adaptação de conteúdos, oferece um meio eficaz de atingir diversos públicos, contribuindo para os objetivos do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES).

No Brasil, universidades, como a USP, demonstram uma maturidade na produção e curadoria de podcasts acadêmicos. Com iniciativas que buscam fortalecer o vínculo com a sociedade e promover o diálogo interdisciplinar, os podcasts da USP destacam-se por sua capacidade de engajar tanto a comunidade acadêmica quanto o público geral.

Apesar dos avanços, a análise realizada, incluindo as entrevistas com representantes da Unibo e da USP, revelou que ainda existem desafios significativos a serem superados para maximizar o impacto dos podcasts acadêmicos. A análise de conteúdo com base na metodologia de Bardin apontou que, embora os podcasts

19

O Processo de Bolonha é uma iniciativa internacional lançada em 1999, cujo objetivo principal é promover a harmonização dos sistemas de ensino superior entre os países europeus. O nome deriva da Declaração de Bolonha, um acordo assinado por 29 países em Bolonha, na Itália, que estabeleceu as bases para a criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES). Esse espaço busca facilitar a mobilidade acadêmica, aumentar a competitividade global das instituições de ensino europeias e promover a qualidade e a transparência no ensino superior.

apresentem potencial para promover o diálogo interdisciplinar e intersetorial, eles ainda enfrentam barreiras no que diz respeito ao alcance e à inclusão de públicos diversos.

O processo de curadoria, essencial para garantir a qualidade e relevância dos conteúdos, apresenta desafios para as instituições, especialmente quando se trata de garantir a acessibilidade e atrair a atenção de diferentes grupos sociais.

É necessário que as universidades invistam em estratégias de marketing eficazes, em campanhas de divulgação que aumentem a visibilidade dos podcasts e em tecnologias de acessibilidade, como legendas, transcrições e versões em diferentes idiomas, para garantir que o conteúdo chegue a um público mais amplo.

A personalização do conteúdo, por meio de iniciativas como plataformas gamificadas e o uso de inteligência artificial, também pode ser uma maneira de tornar a experiência de consumo de conhecimento mais interativa e envolvente, podendo contribuir no aumento da eficácia do podcast como ferramenta pedagógica e comunicacional.

Outro ponto importante, discutido amplamente nesta pesquisa, é o papel da voz na comunicação através dos podcasts. A natureza intimista e pessoal da oralidade tem um impacto significativo na forma como os ouvintes recebem e interpretam as informações. A voz, como meio de comunicação, carrega consigo uma presença quase física que não pode ser replicada pela escrita ou por outros meios visuais. Ela tem o poder de encantar, provocar reflexões e criar uma conexão emocional com o ouvinte (Bortolin, 2011).

Isso é particularmente relevante no contexto científico, onde o conhecimento pode ser complexo e, muitas vezes, distante da realidade do público geral. Os podcasts, ao trazerem a voz dos cientistas, pesquisadores e especialistas, não apenas transmitem informação, mas criam um canal de proximidade e engajamento, tornando a ciência mais acessível e compreensível.

Além disso, o uso da oralidade no podcast permite uma comunicação bidirecional, onde os ouvintes podem interagir, comentar e questionar, o que reforça a ideia de que o podcast é uma ferramenta não apenas de transmissão, mas também de construção colaborativa de saberes.

Finalmente, é importante destacar que a comunicação científica, mediada por podcasts, deve ser entendida como um processo dinâmico, em constante evolução. A mediação da informação, como argumenta Almeida Junior (2009), é um processo histórico-social que se constrói a partir das relações entre os indivíduos e o mundo. No contexto dos podcasts, essa mediação é intensificada pela capacidade de criar redes de

saberes e pelo poder de engajamento proporcionado pela comunicação oral.

Além disso, a transição midiática, conforme apontado por Andrew McLuhan, não envolve apenas a mudança de plataformas, mas também a transformação nas capacidades oferecidas pelas tecnologias. O podcast, enquanto mídia, reflete essa transformação ao se tornar um ponto de encontro para o compartilhamento e construção conjunta de saberes, fortalecendo o engajamento dos participantes e tornando o conhecimento acadêmico mais acessível e inclusivo.

Portanto, os podcasts acadêmicos se configuram como um recurso importante para a comunicação científica contemporânea, sendo uma ferramenta útil para promover a democratização da ciência, fortalecer os vínculos entre a academia e a sociedade e contribuir para a inovação pedagógica.

Eles não só ampliam o alcance da ciência, mas também geram contribuições significativas no fortalecimento institucional e na relação com a sociedade. Como observado no caso da USP, onde empresas têm demonstrado interesse pelos produtos e patentes produzidas no ambiente acadêmico e divulgadas por meio dos podcasts. Isso demonstra como eles podem conectar a academia a setores externos, estimulando parcerias e colaborando com o avanço da inovação tecnológica e científica.

O futuro da comunicação científica passa pela exploração de novas tecnologias e estratégias, e os podcasts, como uma ferramenta dinâmica e interativa, têm tudo para desempenhar um papel de destaque nesse processo.

Eles não são apenas uma inovação no campo da comunicação, mas um reflexo das mudanças nas formas de consumir e interagir com o conhecimento. O alcance dos podcasts na sociedade será crescente à medida que as instituições acadêmicas continuem a explorar seu potencial e a se adaptar às novas dinâmicas do consumo de informação.

A jornada para uma maior inclusão e democratização do conhecimento passa, indiscutivelmente, pela expansão e pelo fortalecimento do uso dos podcasts na comunicação científica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS (ABPOD). **Resultados PodPesquisa 2024/2025**. [s.l.] : ABPod, 2024. Disponível em:

https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf

Acesso em: 05 nov. 2024.

ALMA MATER STUDIORUM UNIVERSITÀ DI BOLOGNA (Itália). **Unibo's podcasts are on Spreaker!**. Bolonha: UNIBO, 2023. Disponível em: <https://www.unibo.it/en/notice-board/unibos-podcasts-are-on-spreaker>. Acesso em: 15 maio 2023.

ALMA MATER STUDIORUM UNIVERSITÀ DI BOLOGNA. **Our History**. Bolonha: UNIBO, 2024. Disponível em: <https://www.unibo.it/en/university/who-we-are/our-history>. Acesso em: 18 set. 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. F. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, p. 89-103, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 25 set. 2024.

ALVES, Edvaldo. C.; AQUINO, Mirian. A. A pesquisa qualitativa: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do PPGCI/UFPB - 2008 a 2012. **Informação & Sociedade**, v. 22, n. Especial, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91172>. Acesso em: 20 ago. 2023.

AMADO, João. A formação em investigação qualitativa: notas para a construção de um programa. In: COSTA, A.P.; SOUZA, F.N.; SOUZA, D.N. (org). **Investigação Qualitativa: Inovação, Dilemas e Desafios**. 3.ed. Ludomedia: Lisboa, 2015. p. 39-68. Disponível em: <https://ludomedia.org/a-formacao-em-investigacao-qualitativa-notas-para-a-construcao-de-um-programa/>. Acesso em: 25 set. 2024.

ARANTES, Fernanda. M. *et al.* O comportamento informacional nos canais informais de comunicação por meio da oralidade. **Encontros Bibli**, v. 18, n. 37, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/35068>. Acesso em: 18 out. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2016.

BARRETO, Aldo de A. Uma quase história da ciência da informação. **Datagamazero: Revista da Ciência da Infomação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 1-15, 2008. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/162>. Acesso em: 15 out. 2024.

BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. **Radiofonias Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315>. Acesso em: 19 ago. 2024.

BONINI, Tiziano. Il nuovo podcasting, come e perché cambiano i media. Blog CheFare. Milano, 12 nov. 2021. Disponível em: <https://che-fare.com/almanacco/societa/tecnologia/podcast-media-bonini/>. Acesso em: 07

out. 2024.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura: a voz do bibliotecário lendo ou narrando**. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/527fa6d4-070b-4038-90f2-06398d107df1>. Acesso em: 23 out. 2024.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo. F. A mediação oral da literatura, o bibliotecário: voz, corpo, espaço e presença. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais [...]**, Brasília: BENANCIB, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/179412>. Acesso em: 26 set. 2024.

BRILLO, Lorenzo. **Ma, quando si parla di podcast, quali sono i format più popolari ed efficaci?**. Vois. Italy, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://vois.fm/i-6-formati-di-podcast-piu-efficaci-come-scegliere-il-giusto-format/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BUCHWITZ, Sara. Podcast deve ser uma das principais mídias em 2024. **Meio & mensagem**, São Paulo, dez. 2023. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/opiniaopodcast-deve-ser-uma-das-principais-midias-em-2024>. Acesso em: 09 out. 2024.

CAMPBELL, Gardner. Podcasting in education. **Educause**, [S.l.], 2005. Disponível em: <https://acesse.dev/94wEh>. Acesso em: 13 set. 2024.

CARVALHO, Kelly. M. A.; SALDANHA, Gustavo. S. O som que o documento tem: o podcast da web 2.0 ao princípio monográfico. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v.12, n.1, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/14685>. Acesso em: 28 out. 2022.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1998.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. 3. ed. São Paulo, 2004. 383 p. *E-book*.

CRIPPA, Giulia. Natureza e naturalização da tecnologia: panorama informacional na sociedade pós-medial. **Palavra Clave**, La Plata, v. 10, n. 2, 01 abr. 2021. Disponível em: <https://www.palavraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe119/13701>. Acesso em: 19 out. 2023.

CRIPPA, Giulia.; ALMEIDA, Marco A. de. Mediação cultural, informação e ensino. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 189–206, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1173>. Acesso em: 19 out. 2023.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo?. **Prisma.Com**, Porto, v. 4, p. 4-37, 08 abr. 2007. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2100>. Acesso em: 15 out. 2024.

EDISON RESEARCH. **The Podcast Consumer 2024**. USA, 16 may. 2024. Disponível em: <https://www.edisonresearch.com/the-podcast-consumer-2024-by-edison-research/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

FAFÁ CONTA: O grande rabanete. [Loucação de:] Fafá. [S.] Fafá conta, Podcast. 24 jan. 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6mFbDRVlxlzAwcydRNWIwl>. Acesso em: 20 out. 2024.

FEITOSA, Alexandra. C. O.; MIRANDA, Májory. K. F. O. Neodocumentação e humanidades digitais: o podcast CImplifica no cenário contemporâneo de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.17, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1700> Acesso em 02 nov. 2022.

GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2022. *E-book*.

GOMES, Henriette. F. A transferência da Informação na Educação Universitária: implicações do Uso da Oralidade, da Escrita e outras Tecnologias: Metodologia e Instrumentos. **Informação & Sociedade: Estudos**, Paraíba, v.9, n.2, 1999. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/2419/1/386-325-1-PB.pdf> Acesso em: 28 set. 2024.

GOMES, Henriette. F. O ambiente informacional e suas tecnologias na construção dos sentidos e significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/900>. Acesso em: 30 mai. 2023.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramZero**, v. 9, n. 1, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/6642>. Acesso em: 30 mai.2024.

HEISE, Nele. **On the shoulders of giants?:** How audio podcasters adopt, transform and re-invent radio storytelling. MOOC Transnational Radio Stories, 26 jan. 2016. *ResearchGate*. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Podcasts_Heise_public%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Podcasts_Heise_public%20(1).pdf) Acesso em: 18 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (BRASIL). **O que os jovens pensam da ciência e da tecnologia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. Disponível em: https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/02/LIVRO_final_web_2pag.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

ISFER, Andressa. Estatísticas de podcasts para se ter em mente para 2024. **CastNews**, 13 dez. 2023. Disponível em: <https://www.castnews.com.br/estatisticas-podcasts-2024/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

JENKINS, Henry. **Cultura da conexão**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2022.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2022.

JONES, Rosie *et al.* Current Challenges and Future Directions in Podcast Information Access. *In: CONFERENCE ON RESEARCH AND RESEARCH AND DEVELOPMENT IN INFORMATION RETRIVAL*, 44., 2021, Canadá. **Proceedings** [...]. New York: Association for Computing Machinery, 2021. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/proceedings/10.1145/3404835>. Acesso em: 19 fev. 2024.

JORENTE, Maria José Vicentini. **Ciência da informação: mídias e convergência de linguagens na web**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/eb3b82b0-d6ed-4563-9635-f9759a126987>. Acesso em 07 nov. 2024.

KENSKI, Vani. M.; MEDEIROS, Rosangela. A.; ORDÉAS, Jean. Ensino superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 141–152, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9872>. Acesso em: 10 out. 2024.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1998. *E-book*.

LELLIS, Mirian. B.; MOREIRA, Benedito. D. Podcast: novas possibilidades para a ciência na era da convergência midiática. **Contribuciones a las ciencias Sociales**, [s. l.], v. 16, n. 11, p. 27372–27386, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3245>. Acesso em: 20 set. 2024.

LIMA, Oliveira. **História da civilização**. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1954.

LIRA, Camila de; FERREIRA, Paulo H. Precisamos tirar o conteúdo da equação, diz Andrew McLuhan: neto de Marshall McLuhan. Entrevistado: Andrew McLuhan. **Brand Publishing**, [s. l.], 20 jun. 2022. Disponível em: <https://brandpublishing.com.br/precisamos-tirar-o-conteudo-da-equacao-diz-andrew-mcluhan/>. Acesso em: 20 out. 2024.

MANZINI, Eduardo. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 2., 2004, Bauru. **Anais** [...]. Bauru: USC, 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf Acesso em: 15 out. 2024.

MARTINS, Gilberto A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v.2, n.2, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34702/37440> Acesso em: 04 nov. 2022.

MARUCCO, Monica. **Il podcasting nella comunicazione della scienza di oggi: il caso studio di scientificast**. 2022. Tese (Doutorado em Strategie di Comunicazione) - Università Degli Studi di Padova, Padova, 2022. Disponível em: https://thesis.unipd.it/retrieve/a5ca474c-67fc-4d12-b145-81c1effc7e22/Marucco_Monica.pdf. Acesso em: 03 out. 2024.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2007.

MEADOWS, Arthur. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. *E-book*.

MERRIAM, Sharan B. **Qualitative research: a guide to design and implementation**. USA: Jossey-Bass, 2009. *E-book*.

MIYASHIRO, Kelly. O crescimento surpreendente na audiência de podcasts no Brasil.

Veja, São Paulo, 28 out. 2024. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/o-crescimento-surpreendente-na-audiencia-de-podcasts-no-brasil> Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/o-crescimento-surpreendente-na-audiencia-de-podcasts-no-brasil>. Acesso em: 13 out. 2024.

MUOVERSI A PADOVA EP.01. Padova: Prossima fermata: viaggio nella città che cambia

[Locução de]: Marina Molinari. Padova, 12 mar. 2024. *Podcast*. Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/3ViUsNpnEOUI09RMDxfmlm>. Acesso em: 18 out. 2024.

NEWMAN, Nic. *et al.* **Digital News Report 2024**. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2024. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2024-06/RISJ_DNR_2024_Digital_v10%20lr.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.

NIELSEN Bookdata. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro: ano-base 2023**.

[s.l.]: Nielsen Book, 2024. Disponível em: <https://snel.org.br/pesquisas/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

OLIVIERI, Fernando. Geração Z, millennials e boomers: em que ano começou cada geração? **Exame**, São Paulo, 24 jun. 2024. Disponível em:

<https://exame.com/pop/geracao-z-millennials-e-boomers-em-que-ano-comecou-cada-geracao/>. Acesso em: 27 out. 2024.

OS SÓCIOS 212. Estratégias para crescer e escalar um negócio na prática (Grupo The Best Açaí). [Locução de]: Malu Perini e Bruno Perini. [s.l.] Os sócios Podcast. 10 out.

2024. *Podcast*. Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/17bkR8GX6FmyKYvhQv4nOi> Acesso em: 18 out. 2024.

PAIVA, Fernando. A era das telas vai acabar: uma entrevista com Andrew McLuhan.

Entrevistado: Andrew McLuhan. **Mobile time**, [s.l.], 18 out. 2024. Disponível em:

<https://www.mobiletime.com.br/noticias/18/10/2024/andrew-mcluhan-telas/#:~:text=Em%20entrevista%20concedida%20a%20Mobile,com%20interface%20sonora%2C%20n%C3%A3o%20visual>. Acesso em: 20 out. 2024.

PACETE, Luiz Gustavo. O perfil da audiência de podcasts no Brasil. Entrevistado: Cris

Bartis. **Meio & Mensagem**, [s. l.], 23 out. 2018. Disponível em:

<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2018/10/23/o-perfil-da-audiencia-de-podcasts-no-brasil.html>. Acesso em 18 ago. 2024.

PODCAST. *In*: Oxford Learner's dictionaries. Oxford: University Press, 2024. Disponível

em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/podcast?q=podcast>. Acesso em: 18 out. 2024.

QUINTANA Daniel. S; HEATHERS, James. A. J. How Podcasts Can Benefit Scientific Communities. **Trends Cogn Sci**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 3-5, Jan. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33158756/>. Acesso em: 15 out. 2024.

RAJIC, Stajka. Educational use of podcast. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON E-LEARNING. 4., 2013, Belgrade. **Anais** [...], Belgrade: e-learning, 2013. p. 90-94. Disponível em: <https://elearning.metropolitan.ac.rs/files/pdf/2013/15-stajka-rajic-educational-use-of-podcast.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

RAGIN, Charles C. BECKER, Saul H. **What Is a Case?:** Exploring the Foundations of Social Inquiry. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. *E-book*

RODRIGUES, Bruno; CRIPPA, Giulia. A recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural?. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 45–64, mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/dhpFNntNrFbbBFpPwrVzdPr/>. Acesso em: 10 set. 2024.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço:** o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS NETO, João A. dos; HEITZMANN, Patrícia. Z.; BORTOLIN, Sueli (org.). Mediação oral da informação em podcasts da Ciência da Informação e Biblioteconomia. *In*: SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JR., O. F.; BORTOLIN, S. (org.). **Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Abecin, 2020. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/32/1>. Acesso em: 29 out. 2022.

TARGINO, Maria das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, Paraíba, v. 10, n. 2, jan. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 7 nov. 2024.

TARGINO, Maria das G.; TORRES, Názia H. Comunicação científica além da ciência. **Ação Midiática**. Curitiba, v. 1, n. 7, jan-jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899>. Acesso em: 6 nov. 2024.

TOBIN Stephanie. J.; GUADAGNO, Rosanna. E. Why people listen: motivations and outcomes of podcast listening. **Plos one**, Switzerland, Apr. 2022. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0265806>. Acesso em: 18 out. 2024.

TRICHES, Marcos. C.; BORTOLIN, Sueli.; SANTOS NETO, João A. dos. Mediação oral da informação e oralidade mediatizada em podcasts. *In*: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (COAIC), 6., 2022. Londrina. **Anais**[...]. Londrina: UEL, 2022. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2022/coaic2023/paper/viewFile/788/640>. Acesso em: 29 out. 2022.

UNIVERSIDADE ALMA MATER DE BOLOGNA (UNIBO). Our History. Bolonha, 2024. Disponível em: <https://www.unibo.it/en/university/who-we-are/our-history>. Acesso em: 15 maio 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Você conhece a USP?**: USP em números. São Paulo: USP, 2023. Disponível em: <https://depar.usp.br/num/#:~:text=Voc%C3%AA%20conhece%20a%20USP%3F,e%20quase%20seis%20mil%20professores..> Acesso em: 15 maio 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; JORNAL DA USP. **Podcasts**. 2024. São Paulo: USP, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcasts/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

VOGT, Carlos (org.). **Cultura científica**: desafios. São Paulo: Edusp, 2006. *E-book*.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. *E-book*.

ZANOBIA, Luana. Estamos nos distanciando da dependência de telas', diz Andrew McLuhan. Entrevistado: Andrew Mcluhan. **Veja Negócios**, São Paulo, 2 out. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/estamos-nos-distanciando-da-dependencia-de-telas-diz-andrew-mcluhan>. Acesso em: 18 out. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro da entrevista semiestruturada realizada na USP

1. Há quanto tempo a Universidade produz e disponibiliza podcasts?
2. O órgão/ departamento que faz a supervisão, o gerenciamento e a produção dos episódios de podcast é o mesmo? Ou cada função é desempenhada por departamentos distintos?
3. Quantos canais ativos possuem no momento? Com que frequência são disponibilizados novos episódios?
4. Existe a participação de docentes e discentes na elaboração e execução dos podcasts? De quais maneiras?
5. Onde são realizadas as gravações dos episódios? Existe parceria com a Rádio universitária?
6. Como é realizada a curadoria de assuntos e quais critérios são mais importantes na escolha dos conteúdos?
7. A divulgação dos episódios de podcast para a comunidade acadêmica ocorrem de que maneira e por quais canais de comunicação?
8. É possível identificar as áreas da ciência que são mais engajadas na escuta dos podcast?
9. A universidade acredita que seus podcasts acadêmicos têm alcançado um público mais amplo em comparação com os meios de comunicação tradicionais?
10. A universidade já enfrentou desafios relacionados à precisão ou qualidade do conteúdo em seus podcasts acadêmicos? Como lidou com essas situações?
11. Quais são os desafios e dificuldades em relação à mediação da comunicação científica por meio do podcast?
12. Como a universidade avalia a acessibilidade de seus podcasts acadêmicos? Há recursos de acessibilidade, como legendas ou descrições de áudio? Qual foi o impacto disso na experiência dos ouvintes?
13. Na opinião da universidade, de que forma os podcasts acadêmicos contribuem para a comunicação eficaz de descobertas e pesquisas científicas?

14. Há evidências de que as informações compartilhadas em seus podcasts acadêmicos foram aplicadas em trabalhos acadêmicos ou profissionais por parte dos ouvintes?
15. Existe alguma experiência específica ou observação que a universidade gostaria de compartilhar sobre o uso de podcasts acadêmicos na comunicação científica?

APÊNDICE B

Roteiro da entrevista semiestruturada em italiano realizada na Unibo

1. Da quanto tempo l'università produce e mette a disposizione i podcast?
2. Il dipartimento che si occupa della supervisione, della gestione e della produzione degli episodi del podcast è lo stesso? Oppure ogni lavoro viene svolto da un settore diverso?
3. Quanti canali sono attivi in questo momento? Con quale frequenza i nuovi episodi vanno in onda?
4. C'è la partecipazione dei docenti e degli studenti nella creazione e nella presentazione dei podcast? In che modo? = Come?
5. Dove sono svolte/realizzate le registrazioni degli episodi? C'è una collaborazione con la radio dell'università?
6. Com'è realizzata la scelta degli argomenti e quali criteri sono i più importanti nella selezione dei contenuti?
7. Come vengono divulgati gli episodi del podcast per i partecipanti dell'accademia? Quali sono i canali per la divulgazione?
8. È possibile identificar le aree della scienza che sono più coinvolte nell'ascolto dei podcast?
9. L'università crede che i suoi podcast accademici hanno raggiunto un pubblico più ampio rispetto ai mezzi di comunicazioni tradizionali?
10. L'università ha già fronteggiato delle sfide riguardo alla accuratezza oppure alla qualità dei contenuti nei suoi podcast accademici? Come ha risolto queste situazioni di sfide?
11. Quali sono le sfide e le difficoltà rispetto alla mediazione della comunicazione scientifica tramite il podcast?
12. Come l'università valuta l'accessibilità dei suoi podcast accademici? Ci sono risorse di accessibilità così come sottotitoli o didascalia? Qual è stato l'impatto di ciò nell'esperienza degli ascoltatori?
13. Secondo l'università come i podcast accademici contribuiscono per la comunicazione efficace delle scoperte e ricerche scientifiche?
14. Ci sono delle evidenze che le informazioni condivise tramite i suoi podcast accademici sono state utilizzate in progetti accademici oppure per professionisti?
15. Ce n'è qualche esperienza specifica oppure un'osservazione che all'università piacerebbe condividere sull'utilizzo dei podcast accademici nella comunicazione

scientifica?